

REVISTA AGRO-PECUÁRIA

ANEXO

ANO XXII — Nº 214

Sob o Patrocínio da Soc. Rural do Triângulo Mineiro
UBERABA **MINAS GERAIS**



GIR - NELORE INDUBRASIL

João Lindolfo Rodrigues da Cunha

FAZENDA SANTA EDWIGES DA QUITANDA

ENDEREÇO : RUA SEGISMUNDO MENDES, 99 — FONE : 1191
UBERABA — MINAS GERAIS
VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS DAS AFAMADAS MARCAS:

R

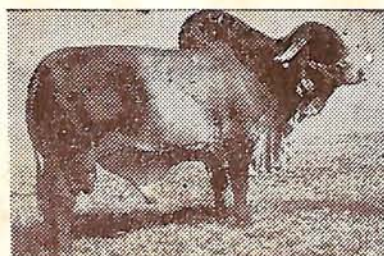
R — Carimbo 7

Arnaldo Machado Borges

F

GIR

Francisco José Corrêa
Teófilo Otoni



BRONZE

Marca «R» — Campeão
Nacional em Belo Horizonte em 1960

C 5

GIR e NELORE

Dr. José Humberto R. da Cunha

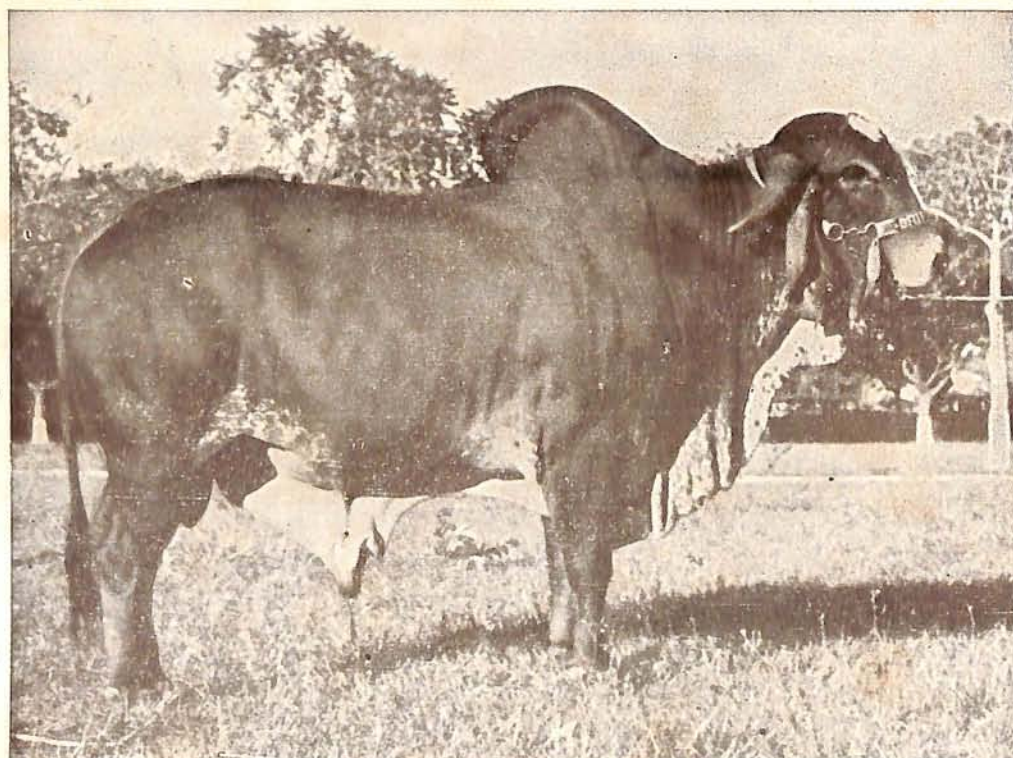
J H C

NELORE

João Humberto de Carvalho

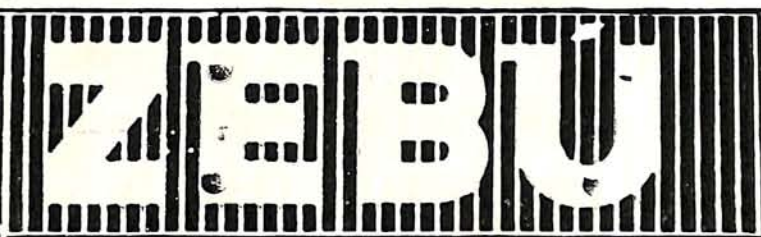
BAEPENDY

BAEPENDY



**CAMPEÃO NACIONAL NA IVª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE
GADO ZEBU — UBERABA — 1962**

Além de filhos de **BRONZE** e **BAEPENDY** tem a venda filhos de
SAIGON e **ALABASTRO**



Sob o Patrocínio da Soc. Rural do Triângulo Mineiro
UBERABA MINAS GERAIS

1963
CALAMIDADE

1964
ESPERANÇAS

Aos nossos prezados assinantes, anunciantes e leitores em geral, formulamos os melhores votos de um Ano Novo próspero e feliz.

Se o ano de 1963 termina, para nós desta região — Brasil Central — cheio de apreensões, pois há anos, há muitos anos mesmo a região não sentia uma estiagem tão prolongada, estiagem que liquidou com as nossas esperanças numa boa safra de arroz e milho, os principais produtos de nossa agricultura, estiagem que arrasou com os pastos, reduziu o gado a esqueletos ambulantes quando não morriam os animais de inanição, engordando os urubús, nem por isso a fibra de nossa gente se enfraqueceu e nem por isso o desânimo se apoderou de nossa gente, embora outras ameaças, de outra natureza, parem no ar.

O que aconteceu na nossa região — Brasil Central — pode dizer-se, foi um verdadeiro desastre, verdadeira calamidade. Os governos, federal e estaduais (Minas e Goiás, os Estados, nos parece, mais atingidos) estão no dever de socorrer os produtores, vir em seu auxílio, não só fazendo reajustamento dos prazos dos compromissos assumidos nos Bancos para a feitura das lavouras que se perderam, do gado que morreu, como facilitando-lhes novos créditos para a sua sustentação até chegar a época das novas plantações para as quais irão depender de novos suprimentos. Não acontecendo isso, quer dizer, os governos, por intermédio dos seus Bancos, não vindo em socorro dos agricultores e pecuaristas, o que fatalmente se irá ver será a queda da produção, mesmo que o tempo não seja adverso, porque o despovoamento das zonas rurais, que já se vem dando, terá de aumentar, criando estes graves problemas no aumento desordenado das populações urbanas com a diminuição de braços para as lides agro-pecuárias.

O ano de 1963 foi, para a agricultura do Brasil Central, verdadeiramente catastrófico.

Para o ano de 1964 existem esperanças, pois, contudo, o nosso homem do campo, o nosso agricultor, ainda não se deixou abater, é um homem de fibra, mas tem de ser auxiliado por quem tem o dever de auxiliá-lo, os nossos governos.

NOTA — Esta revista de dezembro circula em janeiro. O ano 1964 começou com algumas chuvas na região, mas vieram tarde. As lavouras, perdidas em mais de 80%, não se recuperaram; os pastos ressecados, queimados na sua quase totalidade têm de ser feitos de novo, de sorte que, embora as chuvas, a situação é a mesma praticamente: é situação de calamidade que necessita o socorro do governo.

FAZENDAS REUNIDAS

MEXICANA - CANADA' - RANCHO GRANDE - ALVORADA

MUNICIPIOS DE ALMENARA e RUBIM — Minas Gerais

Darwin da S. Cordeiro

A MAIOR ORGANIZAÇÃO PECUÁRIA
DO NORTE E NORDESTE MINEIRO

Endereço :

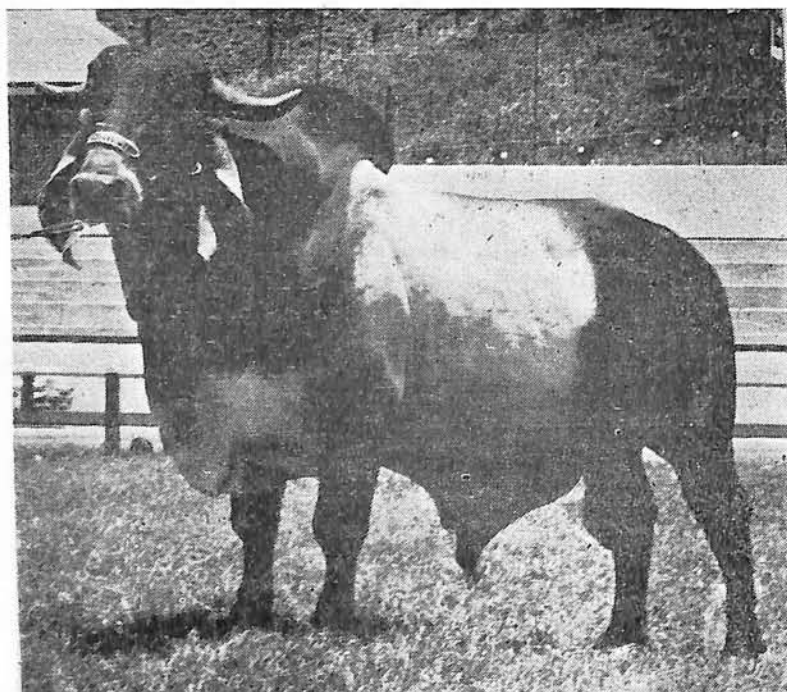
Residência : Rua Gonçalves
Dias, 2429 — Fone : 2-92-32
Belo Horizonte — Minas Gerais

VATAPA'

Reg. 3404

**CAMPEÃO EM va-
rias Exposições**

Peso : 905 quilos

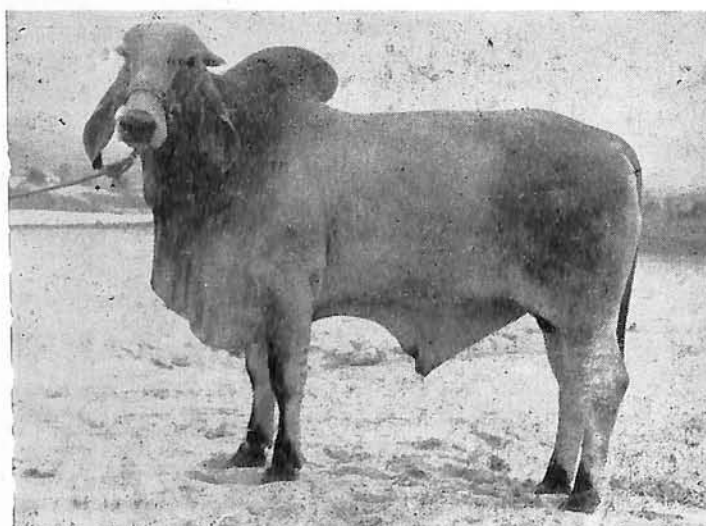


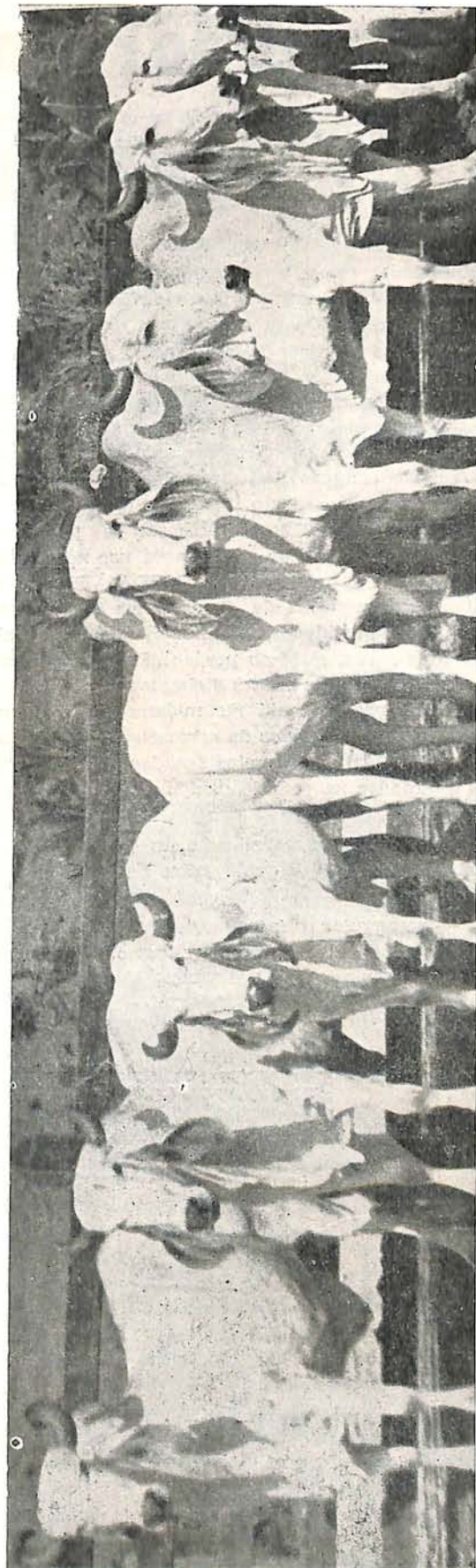
VERISSIMO

Reg. n. 3708

Com 30 meses de ida-
de, pesando
834 quilos

CAMPEÃO na III
Exposição Agro-Pe-
cuária de Almenara,
no Vale do Jequit-
inhonha (nordeste de
Minas) - 1963





Este é o Indubrasil da Fazenda Mexicana, após uma seleção de mais de 30 (trinta) anos, observem : Porte, conformação, parte econômica, pelagem e tétas curtas — O que proporciona um índice de 78% de produtividade

Marca

11

do Gado
(Registrada)

FAZENDAS

MAXICANA — CANA-
DA' — RANCHO GRAN-

DE e ALVORADA

Municípios de

Almenara e

Rubim

Est. de Minas Gerais

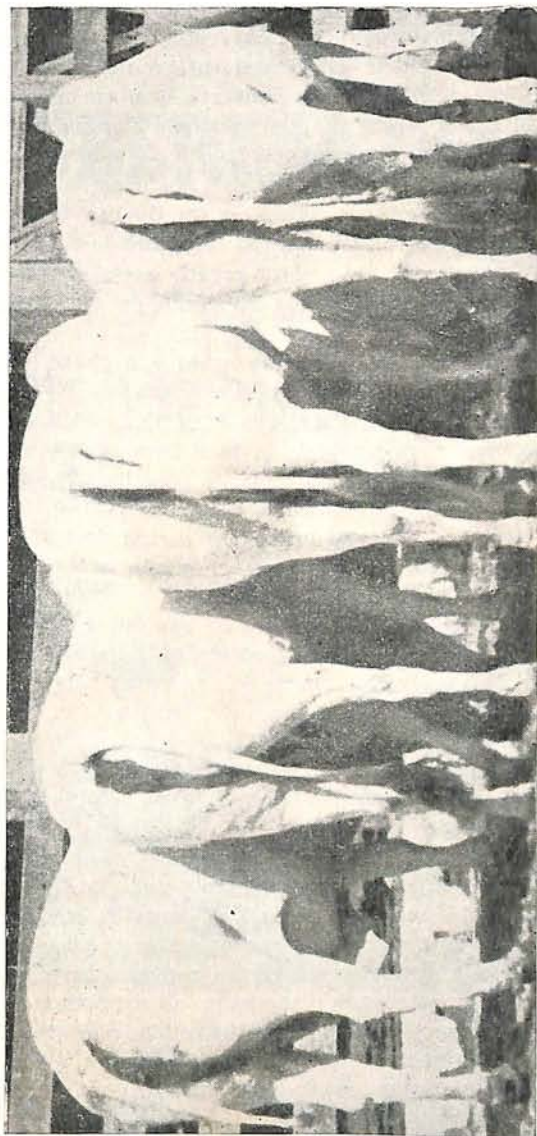
DARWIN

DA S. CORDEIRO

End. em Belo Horizonte :

Rua Gonçalves Dias, 2429

Fone : 2-9232



Preparação e Armazenagem do Feno

Para a boa preparação do feno, seria ideal dispor de maquinaria apropriada, a fim de mecanizar todas as operações, de modo a ser a fenação rápida, eficiente e econômica.

Durante essa operação, entre outros, os seguintes cuidados devem ser observados: a) cortar as plantas pela manhã e espalhá-las bem pelo campo, expondo-as, igualmente, ao sol; b) preservar as folhas (leguminosas) e a cor verde da forrageira fenada; c) reduzir suficientemente a umidade, de modo que a forragem se conserve bem em armazenagem; d) virar as plantas cortadas algumas vezes por dia com um ancinho mecânico, a fim de que sequem uniformemente; e) antes que sequem demais e percam a cor verde, reuni-las em fileiras, à tarde, amontoar a forragem cortada, espalhando-a novamente no dia seguinte; e g) repetir essas operações até que a forragem esteja no ponto de ser armazenada.

É importante saber que o sol e a chuva embranquecem o feno e facilitam a queda das folhas.

COMO RECONHECER O PONTO. As plantas forrageiras para produzirem bom feno devem perder grande parte de sua água de constituição, cerca de 3/4 partes; do contrário, não conservarão bem armazenadas, podendo haver até perigo de combustão. Reconhecer, pois, quando chegarão a esse ponto, é muito importante.

Praticamente, ensinam-se os seguintes meios:

1 — pegando-se um punhado de feno e encostando-o ao rosto, verifica-se que não tem calor;

2 — sacudindo-o, ouve-se barulho de palha seca;

3 — torcendo-se um punhado de feno nas mãos, deve-se notar os caules ligeiramente quebradiços e sem evidência de umidade.

DEXTER, da Estação Experimental de Michigan, U. S. A., descobriu o seguinte método: Seleciona-se, cuidadosamente, uma boa quantidade de feno, que é, então, torcida para quebrar um pouco os caules. Do centro dessa amostra retira-se certa porção que se corta para o tamanho, aproximadamente, de uma jarra de vidro e na quantidade suficiente para enchê-la frouxamente. Essa amostra é então colocada na jarra, sendo-lhe adicionada uma colher de sal fino granulado. Tapa-se a jarra, não devendo a amostra se ajustar tanto que impeça a livre circulação do sal.

Sacode-se a jarra cerca de 100 vezes, para conservar o sal e o feno movendo. A jarra, é, então, virada às avessas e o sal é sacudido dentro da tampa, onde ele pode ser examinado.

Se o feno estiver seco bastante para armazenagem segura, o sal estará ainda em pequenos grãos.

Por outras palavras, se o feno tem mais do que cerca de 25% de água, o sal terá retirado a umidade e será amontoado em flocos. As amostras que são

Elvino Alves Ferreira
Zootecnista

demasiadamente úmidas trocarão o sal em cerca de 30 segundos.

CLASSIFICAÇÃO DOS FENOS: Há fenos de toda qualidade, ricos, bons, regulares, pobres. Estes últimos têm pouco valor e o fazendeiro deve, evidentemente, esforçar-se para obter fenos ricos. É interessante, pois, conhecer as principais causas que nos levam à obtenção dos fenos pobres. São as seguintes: a) cortar as plantas a feno quando em fase adiantada do seu ciclo evolutivo (demais maduras); b) condições desfavoráveis do tempo durante a fenação (chuvas); c) preparo ou cura imprópria; e d) armazenamento impróprio.

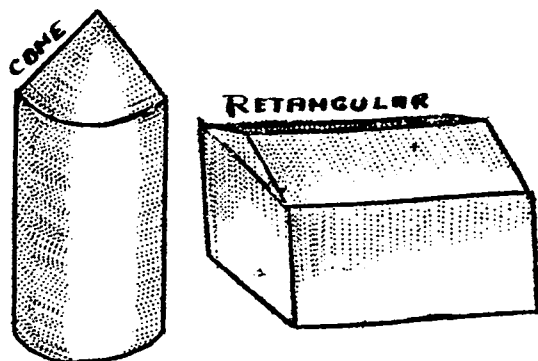
ARMAZENAMENTO: Três são os processos comuns de se armazenar o feno para uso na época de escassez de pasto ou verde: **MEDA**, **FENIL** e **FARDO**. Sob a forma de fardo é que ele melhor conserva suas qualidades, seguindo-se o fenil e, finalmente o de meda, onde as perdas são maiores, embora seja este o mais barato e simples.

Vamos apreciar, mui resumidamente, no que consistem estes 3 métodos de armazenagem do feno.

1 — **MEDAS:** Os capins fenados são amontoados e guardados no próprio campo sob duas formas principais:

a — a cilíndrica, terminada em cone que constituirá a cobertura que protegerá o feno das chuvas e do sol, ou

b — retangular, terminada “em duas águas” pelo abaulamento da parte superior, como melhor ilustram as figuras nos 1 e 2 abaixo.



Do capricho com que são feitas as medas dependerá a qualidade e seu feno.

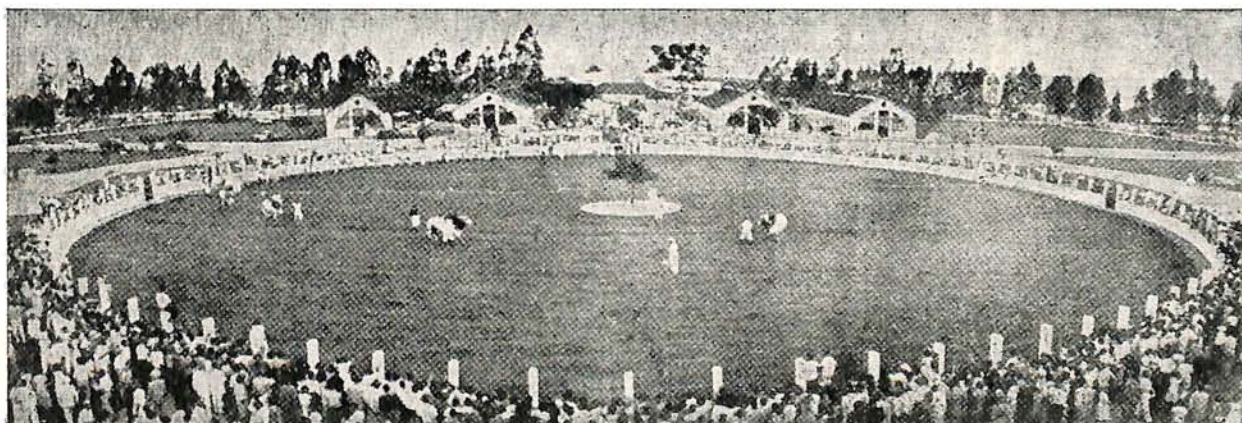
As partes expostas ao sol, chuvas e ventos, naturalmente ressecam, perdem a cor, se estragam. As camadas internas, porém, conservam-na, bem como mantêm suas qualidades nutritivas.

Por vezes, são as medas aproveitadas no próprio

(Continua à pág. 24)

X EXPOSIÇÃO AGRO-PECUARIA E INDUSTRIAL DE UBERLANDIA DE

5 a 12 DE ABRIL DE 1964



(GIR — NELORE — INDUBRASIL — HOLANDES — SUINOS — EQUINOS — AVES. ETC.)

Venha conhecer uma das mais progressistas cidades do Brasil Central e admirar o extraordinário desenvolvimento da pecuária desta rica região

UBERLANDIA ESPERA-O PRAZEIROSAMENTE

Informações :

ASSOCIAÇÃO RURAL DE UBERLANDIA

Av. Vasconcelos Costa, 1497 — Fone : 4411 — Uberlândia — Minas Gerais

Reforma Agrária

RACHEL DE QUEIROZ

Não bastou a lição do 13 de Maio. Mas a nós, sul-americanos, o que interessa é o gesto. A princesa assinando o decreto da Abolição, numa penada dramática, todos os negros se viram livres do cativo. Assim como Deus disse: — Faça-se a luz! — e a luz foi feita. Tudo é no plano do milagre. Que importou depois a sorte das multidões de ex-escravos, entregues ao desamparo e à miséria? Tinha-se feito o gesto, Patrocínio ajoelhar-se aos pés da Regente, o Papa mandou para D. Isabel a Rosa de Ouro, o povo deu à princesa o título de Redentora. Depois — bem, depois é outro dia. Quem foi cuidar dos tristes libertos sem casa, sem trabalho, sem escolas, sem comida — sem saber o que fizessem da sua nova, linda e terrível condição de homens livres? Ninguém pensou nesse miserável dia seguinte. Fechando as senzalas, o negro teve para si as estradas e nada mais. Para se abrigar, internou-se no primeiro mato devoluto e reconstituiu em sapé a sua cubata africana. A velha imagem do pássaro de viveiro, habituado ao alpinista da gaiola e entregue, de repente, aos ares da liberdade, e à fome, reproduz exatamente o que foi a tragédia dos ex-escravos no Brasil. A crise rural, que necessariamente deveria seguir à Abolição, ninguém aparentemente a previu — e logicamente ninguém se preparou para a enfrentar. Arruinaram-se as grandes fazendas, privadas da sua mão-de-obra cativa, o que era uma espécie de justiça divina contra os exploradores do negro, mas era também a bancarrota para regiões inteiras cuja economia se baseava no trabalho servil; tal foi o caso da velha província fluminense, que até hoje ainda não se recuperou da queda.

Certa vez, numa palestra com amigos brasileiros, um líder negro americano estranhou a ausên-

cia de negros nas posições importantes do país “justamente nesta terra onde não há barreiras sociais para o homem de cor”. E a gente lhe respondeu: “E” porque no Brasil o negro ainda não se recuperou da Abolição”. Pode parecer piada, mas não é. O negro foi lançado à liberdade como um prisioneiro de navio pirata que se arranca às correntes no porão e se atira ao mar. Livre está — mas, naquele mar estranho dos homens livres, se afunda, brança e se afoga. Que preparo tinha ele, que poderia fazer, desajudado, analfabeto, destituído e nu, só tendo de seu os dois braços? Ainda hoje, os descendentes dos ex-escravos são o grosso dos habitantes dos nossos aglomerados humanos mais miseráveis, nos mocambos de Pernambuco, nas favelas do Rio, nos sobrados arruinados da Bahia, nas zonas rurais mais pobres dos Estados do Rio e Minas. Dizer negro, no Brasil, não traduz a cor, mas a miséria. Quando os racistas tentam provar a inferioridade original do negro apontando para o negro do Brasil que, dispondo de todas as oportunidades do branco, ainda não subiu nada na escala social — ninguém se lembra de lhes dizer que, na verdade, o negro brasileiro ainda não teve nenhuma oportunidade desde a Abolição. O seu único recurso de ascensão social tem sido a miscigenação: misturar-se, cruzar, branquear e, como branco, gozar das vantagens do branco. Seria irônico, se não fosse cruel, afirmar que o ex-escravo, mantido deliberadamente branco, dependente, menor — cativo, numa palavra — numa situação que já durava mais de trezentos anos, poderia lutar em igualdade de condições com os senhores da terra, só porque uma lei o declarara livre. No duro combate pela sobrevivência, só lhe restava o alugar

o corpo, em vez de o ver vendido. E os alugadores não mais precisavam ter qualquer zelo com a saúde e manutenção dos homens de trabalho, porque os negros não eram deles. Negro inutilizado ou negro morto não era mais prejuízo para o senhor: o negro era livre.

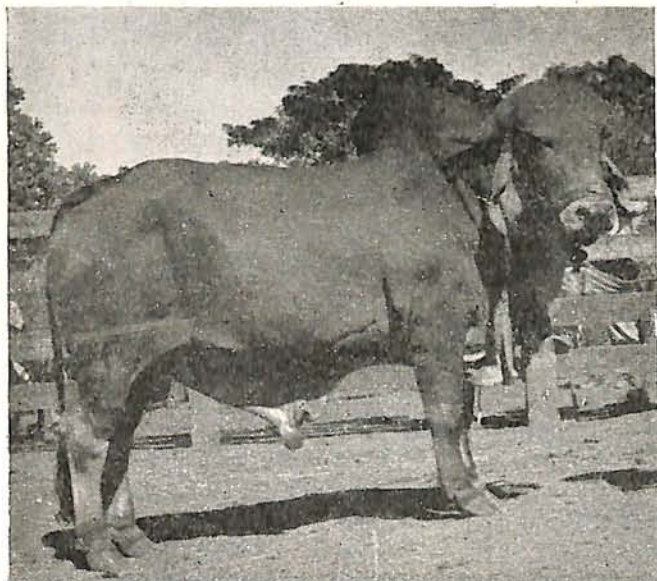
—o—

E a gente que fez a Abolição, imprevidente e irresponsavelmente idealista, era infinitamente superior, como cidadão e como indivíduos, à gente que agora grita pela reforma agrária, como se a solução do drama agrário no Brasil estivesse numa lei. Dêem terras ao homem do campo! Sim, dêem terras. E daí? Basta a terra, nua e crua?

Minha experiência é no Nordeste, onde fui nata e criada. E, pelas viagens que tenho feito muito pelo Brasil, suponho que as condições gerais são praticamente as mesmas. Não falo, contudo, na zona açucareira nordestina, onde o problema é mais industrial do que agrário. As condições iníquas em que vivem os trabalhadores do chamado “brejo” nordestino se devem principalmente ao fato de que as usinas os transformaram de agricultores em operários da terra, vivendo do jornal mesquinho, sem direito de plantar para si.

Pois no Nordeste o minifúndio, a pequena propriedade, a “garra de terra”, não garante a sobrevivência do dono, tão pobre e destituído quanto o “morador” ou o meeiro das fazendas. Sem ajuda, sem recursos econômicos para enfrentar o custo do trato da terra, e do gado, é ele o primeiro retirante da seca. Estatística curiosa seria a que indagasse quantos pequenos proprietários de terra vão trabalhar alugados nas fazendas maiores, porque sua “garra de

(Continua à pág. 26)



AJAX - R

A MARCA

DP

tem sempre
Reprodutores
a venda

FAZENDA APRAZIVEL — UBERABA

— DE —

João Machado Prata

Ao alto : AJAX - R, cujo concurso na melhoria do rebanho em que opera tem sido dos mais eficientes. 785 quilos aos 43 meses.

Em baixo : ANAHY - ARENA e DRAGÃO, excelentes animais produção da FAZENDA APRAZIVEL.

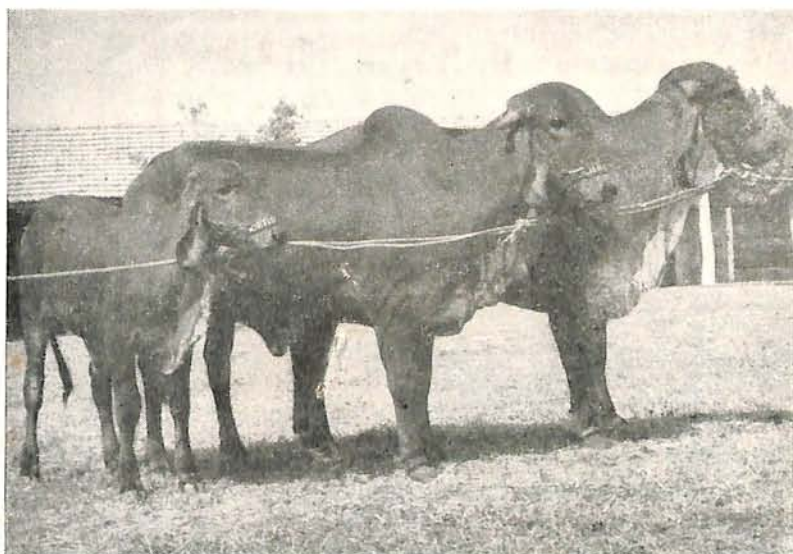
**21 ANOS DE SELEÇÃO
DE GADO DA RAÇA
GIR**

ENDEREÇOS :

Rua do Carmo, 24
Fone : 2183

Prç. M. Terra, 18
Fone : 1598

Fone da Fazenda :
02-ESTIVA



GIR LEITEIRO : LEILÃO DE REPRODUTORES (GARROTES) NA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE CRIAÇÃO DE RIBEIRÃO PRETO

Pela segunda vez, o Departamento da Produção Animal fez realizar na Estação Experimental de Criação, em Ribeirão Preto, a venda em leilão dos produtos do estabelecimento, juntamente com a concentração de pecuaristas, que teve lugar no dia 23 de Novembro passado. A nova fazenda experimental, pertencente à Secretaria da Agricultura, é dedicada exclusivamente à seleção da raça Gir, tendo em vista a aptidão leiteira dessa grande raça originária da Índia. Instalada em 1961, os trabalhos seletivos encontram-se em sua fase inicial, representada pela aquisição de matrizes, adaptação das instalações, formação de pastos, piquetes e capineiras, para manutenção do rebanho.

A sede do estabelecimento foi instalada no antigo recinto de exposições de Ribeirão Preto, ao qual foi anexada uma área de 240 hectares, remanescentes da extinta Escola Prática de Agricultura. Está localizado à margem esquerda da rodovia Ribeirão Preto a Sertãozinho, distante apenas 2 quilômetros daquela cidade, e possui as instalações básicas para a manutenção de gado leiteiro, como estábulos, currais, banheiro carrapaticida, sala de ordenha, laboratórios, almoxarifado, etc. Paulatinamente, será transformada em uma verdadeira granja de gado leiteiro, tipo estabelecimento agropecuário para o qual tendem a evoluir os sítios e fazendas de regiões de acentuado progresso agrícola, alta densidade demográfica, terras valorizadas, bons meios de transporte e comunicações, e população de elevado padrão de vida, caracterizado principalmente por melhores níveis de alimentação, em que se destaca o maior consumo de alimentos nobres, como a carne e o leite e seus derivados.

Um dos objetivos desta Estação Experimental é demonstrar a possibilidade de manutenção de um grande rebanho em área relativamente pequena, através da utilização de capineiras e silos, emprego de rações em que entram subprodutos da indústria, além dos pastos, permitindo assim elevada produção de leite por unidade de área, mas em bases econômicas. Graças ao sistema de capineiras e emprego de cana forrageira, o rebanho atravessou o longo período de estiagem, o mais severo dos últimos 70 anos, em bom estado de carnes e sustentando a produção média mensal de estábulo entre 7 a 8 quilos de leite, por dia.

O programa de trabalhos elaborado para a Estação prevê a realização de vários experimentos, estudos e observações sobre o comportamento da vaca Zebu na produção leiteira, possibilidades do emprego do sistema de ordenha mecânica e, principalmente, a formação de linhagens leiteiras, para a obtenção de touros provados, a serem utilizados no melhoramento de rebanhos particulares e em trabalhos de cruzamento com as raças europeias especializadas,

dando-lhes melhores condições de adaptação, de resistência e rusticidade, para os fatores ambientes menos favoráveis.

RELAÇÃO DOS GARROTES VENDIDOS, COM PRADORES E PREÇOS :

1 AFRICANO	Luiz A. Junqueira Faz. Nova Junqueira L. Antonio	Cr\$ 700.000,00
2 ARALEM	Indústria Agropecuária S. A. - F. 4 Meninas - Botucatú	350.000,00
3 BATUM	José Francisco Junqueira Reis - F. Sta. Fausta - Lins	350.000,00
4 BASCO	Cicero Menck — F. São Pedro — Paranapanema	230.000,00
5 BEDENGÓ	Agenor Nogueira Filho - F. Betânia Avaré	670.000,00
6 BEY	Nelson Alves Vianna F. Sta. Cecília — Tietê	330.000,00
7 BOMBAIM	Luiz Renato Amaral F. Itaguassu Indaiatuba	330.000,00
8 BRAMANI	João Batista Monteiro Silva — F. Baixadão Guataparã	220.000,00
9 BERING	Liberato Leão Junior F. Pau D'Alho da Gramma — Descalvado	350.000,00
10 BUDA	Antonio Ferreira Pinto F. — F. São João Arceburgo — M. G.	170.000,00
11 BERAR	José Fernandes Carvalho - Granja Ilvânia - Jacaré	430.000,00
12 BENGAL	Joaquim Firmino da Silva - F. Icarai São Roque	710.000,00

Os 12 garrotes leiloados alcançaram o total de Cr\$ 4.670.000,00, dando o valor médio, por animal, de Cr\$ 424.000,00, o que constitui recorde em vendas de produtos do Departamento da Produção Animal, e revelam o interesse despertado pelos trabalhos que se realizam em Ribeirão Preto, na nova Estação Experimental.

A Estação Experimental de Criação, tem como Encarregado o Sr. Renato Sebastião Furtado e está subordinada à Secção de Genética Animal e Reprodução, cujo titular é o Zootecnista Alberto Alves Santiago. — Endereço : Caixa Postal n. 206, e telefone n. 386 — Ribeirão Preto — S. P.

Eis o Padrão da Raça Gir (S.R.T.M.)

**Gado
GIR**

para todo o
Brasil

Marca



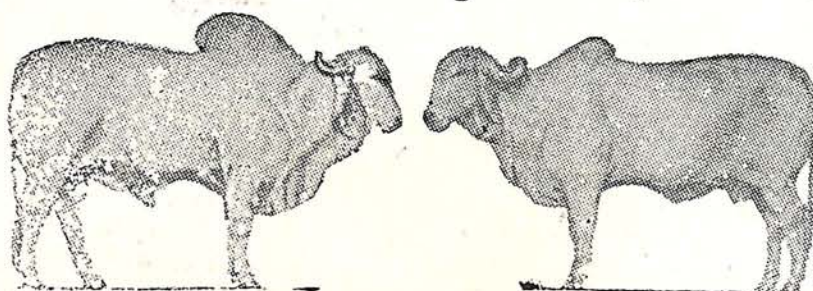
(Carimbo D)

Famoso Sineta
que, há muitos
anos, lembra
pureza da raça
Gir.

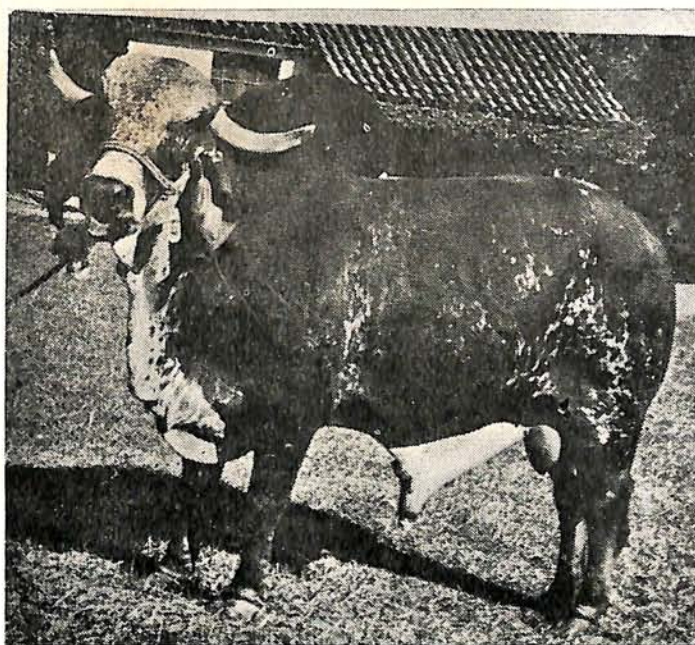
TTE. CEL.

**Pedro
Rocha
Oliveira**

Residência :
Rua Vigário
Silva n. 41
Fone : 2332
Uberaba



AQUI, AS GRANDES FIGURAS DO PLANTEL



H Á B I T O

**FAZENDA
Santa
Fé do
Cedro**

**BERÇO DE
CAMPEÕES**

Padream o re-
banho da Fa-
zenda, exclusi-
vamente, repro-
dutores filhos,
netos ou bisne-
tos do famoso
raçador

Turbante
Reg. 115

* Importados

Bezouro
Reg. 20

Enfezada

Lobishomem *

Girinha *

Lobishomem *

Pratinha *

1905

58
ANOS

1963

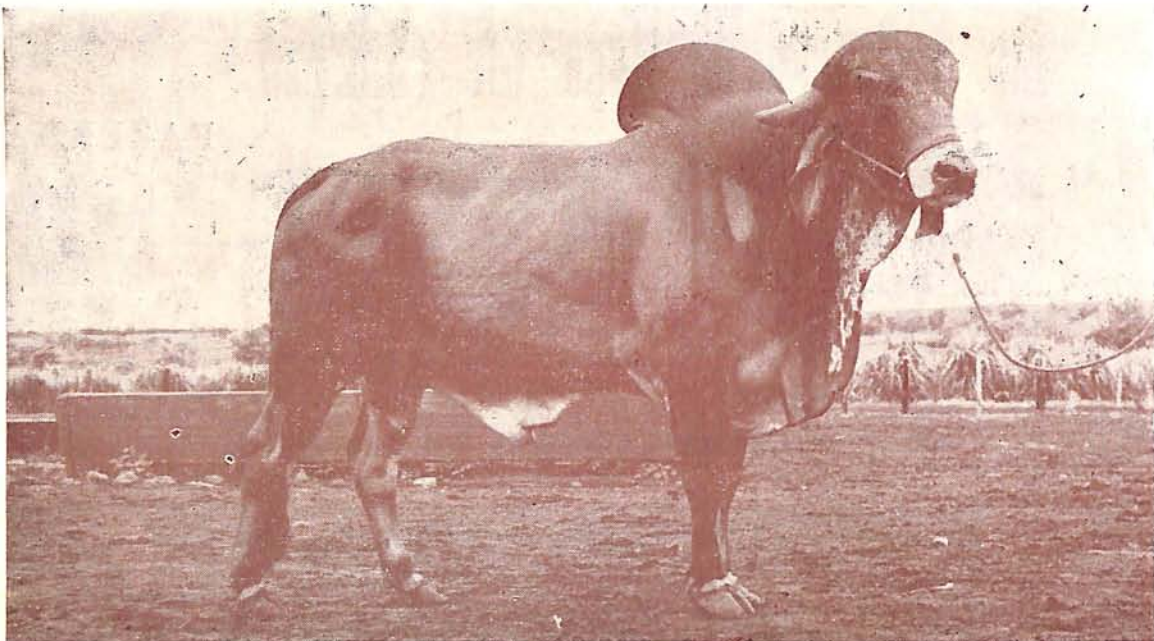
Mais de meio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador da marca «JJ» e pioneiro da seleção de gado Gir no Brasil

IMPORTANTE — Desde o ano de 1956, Centenário de Uberaba, todos os produtos marca JJ (carimbo D), são **controlados** ou **registrados**. Todo animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acompanha, ao deixar a Fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador. E' um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa examinar o animal a que a mesma se destina.

MUNICÍPIO DE UBERABA

— VALE DO TIJUCO —

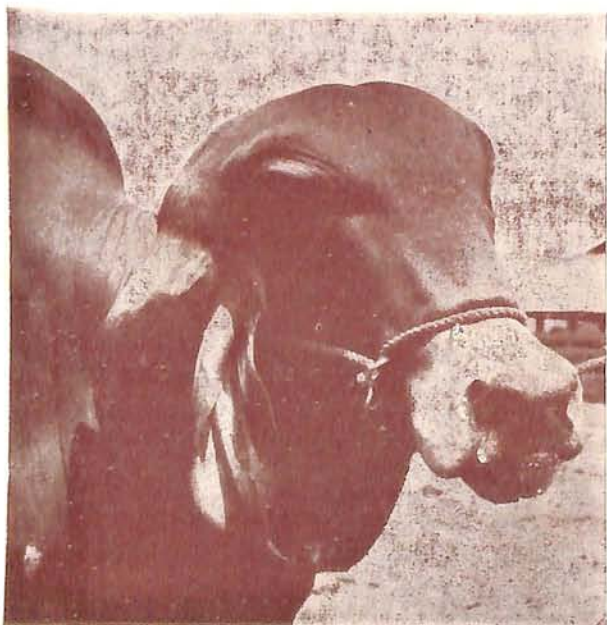
Triângulo Mineiro



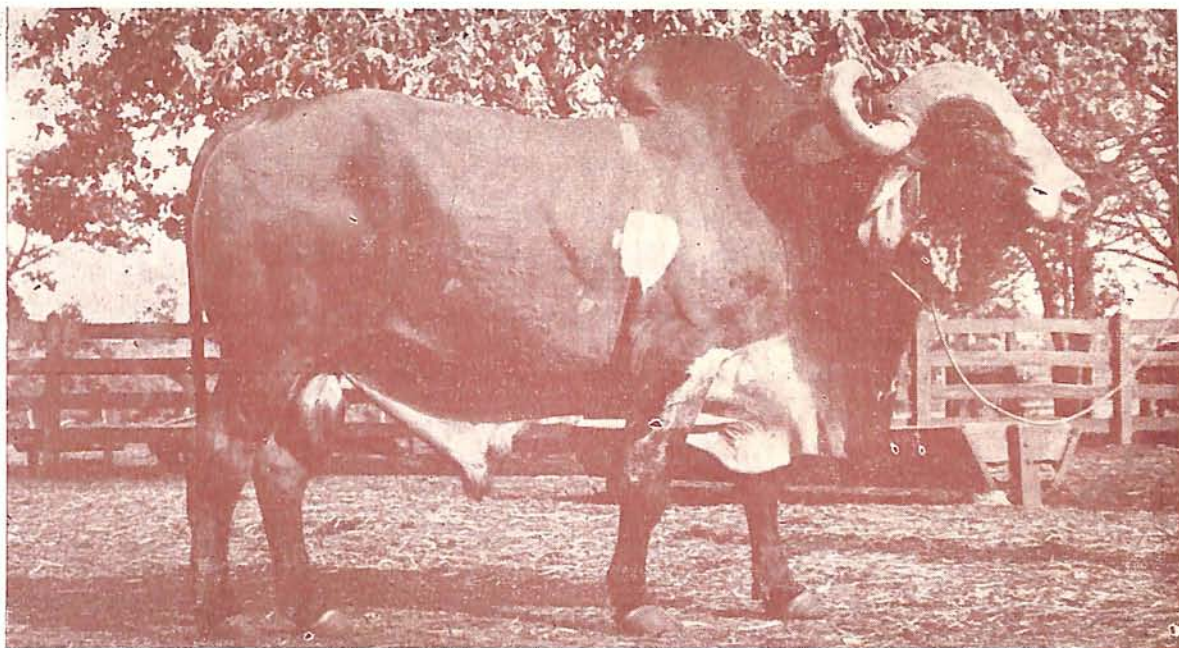
MONGROL



SUBUDH



**QUANDO O
ASSUNTO É
«IMPORTADO...»**



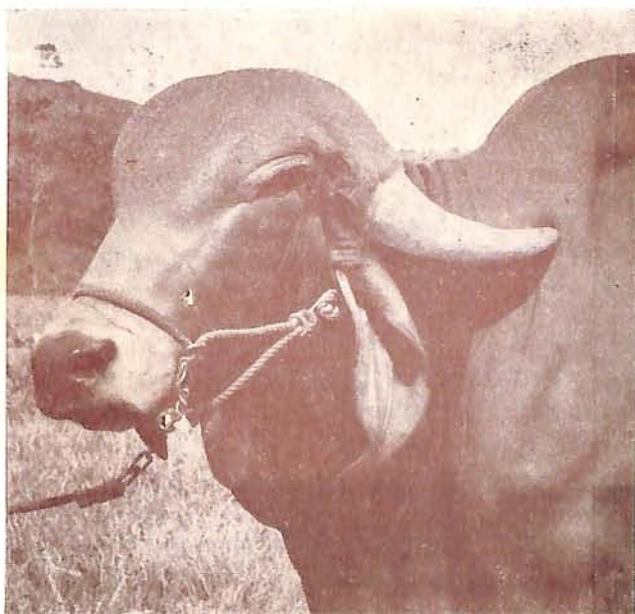
BHAGALIYO



**AS
PREFERÊNCIAS
APONTAM
PARA**

VR

KATHMANDU



SOBREVIVER NA AGRICULTURA PARA REFORMA-LA

Lingard Miller Paiva
Eng. Agrônomo

A simples integração na posse da terra, onde já se encontra trabalhando o colono, o assalariado, o pião, o meeiro ou diarista, não vai resolver o problema agrário brasileiro.

Esses milhões de trabalhadores continuarão desajustados como, até agora, se encontram. Não é a posse simples e pura da terra que vai resolver seu problema, que é de culturação. Não é a posse da terra que irá mudar, de imediato, seu sistema de vida, seus costumes e seu modo de agir. Seu valor espiritual e material, dentro da sociedade, continuará a ser o mesmo.

O primeiro passo para a resolução do problema agrário brasileiro é não confundir-lo com o problema fundiário. E dentro do problema agrário, o primeiro fator não é apenas ser proprietário, é compreender, também, como ser proprietário. Essa compreensão deve ser oferecida ao trabalhador rural, primeiramente efetivando-se as medidas propostas pelo Estatuto do Trabalhador Rural naquilo que concerne à sindicalização, ao contrato de trabalho e à previdência social.

Orientando o homem no seu caminho de recuperação, iremos oferecer-lhe perspectivas de larga penetração no campo social e econômico, de ser um proprietário independente e capaz. Ao contrário, se forcarmos sua mudança primariamente, por satisfação eleitoreira ou demagógica, teremos dias sombrios para ele e para o próprio país. Desamparado vive o homem rural como empregado; abandonado ficará como proprietário. Desorganizando-se a vida econômica da nação e desequilibrando-se sua balança comercial, pois sabe-se perfeitamente que o Estado não tem meios materiais e recursos humanos para assistir o novo proprietário que, com a pouca vivência dos problemas nas relações humanas, da comercialização, da técnica, será levado, fatalmente, ao fracasso. Diminutas são as possibilidades da vitória, se não lhe oferecermos os caminhos de uma transposição humana de empregado a proprietário e os meios de sentir a necessidade de tomar iniciativas e resolver seus próprios problemas.

A servidão tradicional do trabalhador rural não pode desaparecer da noite para o dia. Ele próprio transferirá o comando dos seus negócios para o dono da venda que lhe fornece os artigos de primeira necessidade ou para o intermediário que compra o produto, financia a produção ou lhe vende a semente.

Tem-se a impressão que, oferecidos os meios existentes no Estatuto do Trabalhador Rural, escoimadas suas deficiências, em pouco tempo estará o homem do campo habilitado a emancipar-se da tutela do proprietário, do negociante ou do intermediário.

Seu problema não é, sem sombra de dúvida, o da posse da terra; é, isto sim, o da assistência téc-

nica, o da orientação, da comercialização, é o da convivência em sociedade que a sindicalização lhe oferece; o da alfabetização para que possa defender-se dos "contrários"; é o sentido de responsabilidade que terá com o contrato de trabalho efetivo, de onde lhe advirão conceitos outros para a modificação de sua personalidade, que ainda trás o ranço dos feudos e das senzalas.

A verdadeira reforma agrária caminhará suavemente se houver uma forte compreensão de seus timoneiros para os problemas que a cercam, reconhecendo que muitos padrões desaparecerão, em pouco tempo, com os encargos que a própria reforma lhes atribuirá, e que outros só sobreviverão fazendo da sua agricultura rotineira uma grande indústria, mediante técnica moderna para melhor produtividade.

AOS AVICULTORES: melhores aves, melhores preços

O aumento da produção de aves para corte está criando no consumidor a mentalidade de preferência por produtos de qualidade. Os avicultores esforçam-se para criar aves que satisfaçam todas as exigências da donas-de-casa. Melhores métodos e melhores rações são empregados na produção de frangos para corte. Os produtores de pintos de um dia já produzem aves especializadas somente na produção de carne.

Como resultado, são hoje apresentadas, aos mercados consumidores, aves de ótima qualidade, com carne macia e, principalmente, aves em que a porcentagem de carne é muito maior do que as aves criadas sem estes cuidados. Aquelas aves, naturalmente, têm maior valor, pois contêm mais carne. Consequentemente é maior o aproveitamento obtido com 1 quilo destas aves do que com outras de qualidade inferior.

Enquanto uma ave magra tem grande porcentagem de ossos, uma que possua carcaça cheia, apresentará muito maior rendimento em carne.

E' necessário que seja incentivada a criação de aves com carcaças cheias de carne, sendo desejável que exista uma classificação com a finalidade de determinar a qualidade do produto oferecido ao consumidor. Os produtores de aves de qualidade especial deveriam ser estimulados, principalmente, com o pagamento de maior preço para aves melhores. O consumidor esclarecido também estará pronto a pagar mais, por uma ave em cuja carcaça exista maior quantidade de carne.



NÃO BASTA DIZER QUE E' GIR LEITEIRO E' PRECISO PROVAR

Sómente o controle leiteiro oficial permite esta afirmação.

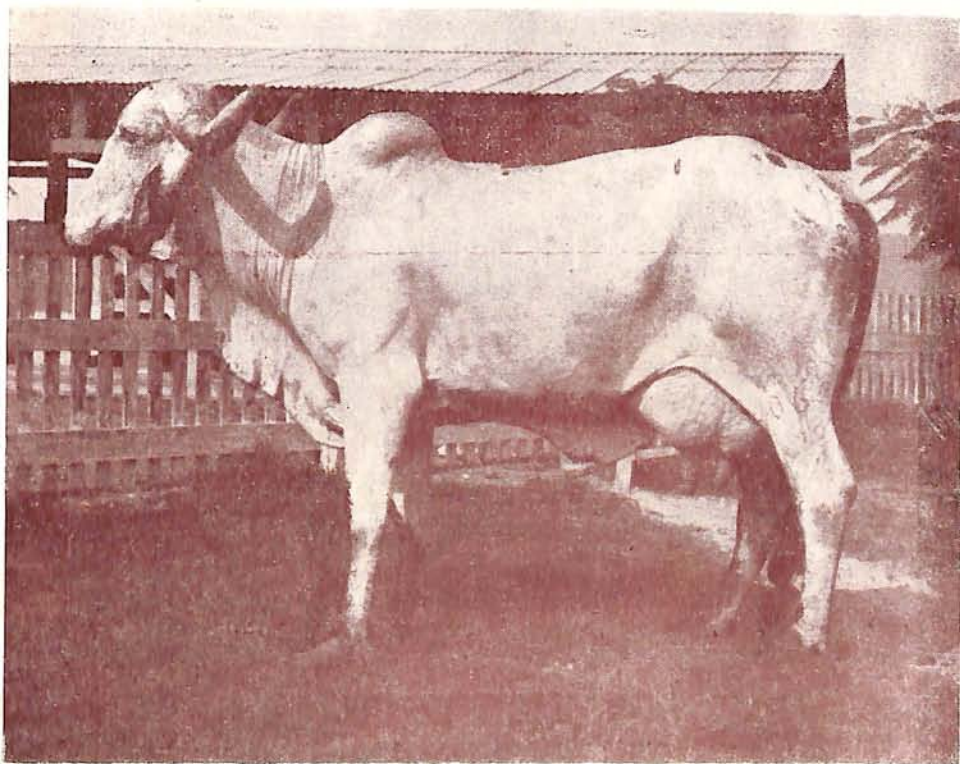
Nosso rebanho é controlado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Registro Genealógico pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

GIR LEITEIRO DA BRASÍLIA

Eis as produções de algumas vacas em controle oficial :

TAINHA DE BRASÍLIA	22.400	quilos
RUMBA	20.600	"
BABALÔ DE BRASÍLIA	19.200	"
JAPONESA TITÁ DE BRASÍLIA	17.650	"
MACONHA TITÁ DE BRASÍLIA	17.300	"
PRATA TITÁ DE BRASÍLIA	16.800	"



TAINHA DE BRASÍLIA

Produziu em 27-11-63, em duas ordenhas, controlada pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, 22.400 quilos de leite, vindo a ser a nova recordista nacional zebuina em controle oficial. Em regime de 3 ordenhas produziu 26.700 quilos. Nesta data a média do rebanho ultrapassou 11.400 quilos diários, em regime de pasto com suplementação de melão e uréia.

FAZENDA BRASÍLIA

RUBENS RESENDE PERES

São Pedro dos Ferros — Minas — E. F. L.

As FAMOSAS IMPO

ENDEREÇO EM LONDRINA

Av. Higienópolis, 116

Caixa Postal, 247

Telefone : 1260

LONDRINA — Est. do Paraná

Celso G



REDINO

EXTRAORDINARIO RAÇADOR IMPORTADO

Pai : PRIVATAN — Mãe : REDI

VENDEM-SE PRODUTOS DESSAS FAMOSAS IMPORTAÇÕES

RTAÇÕES DE ZEBU

e
rcia Eid

Endereço em São Paulo :
R. Domingos de Moraes, 2518
Telefone : 70-4629
SÃO PAULO



Grupo de vacas importadas, no qual se vê : PUSHPA, SAKINA filha de REDINO e SAKINA-VANO, mãe de KRISHNINHA, RUPAN-VANO e RUPAN-DUDHERJ, grandes Matrizes do plantel GIR da FAZENDA CACHOEIRA

V. S. está sempre convidado para uma visita à FAZENDA CACHOEIRA — Londrina

FAZENDA SALGADO

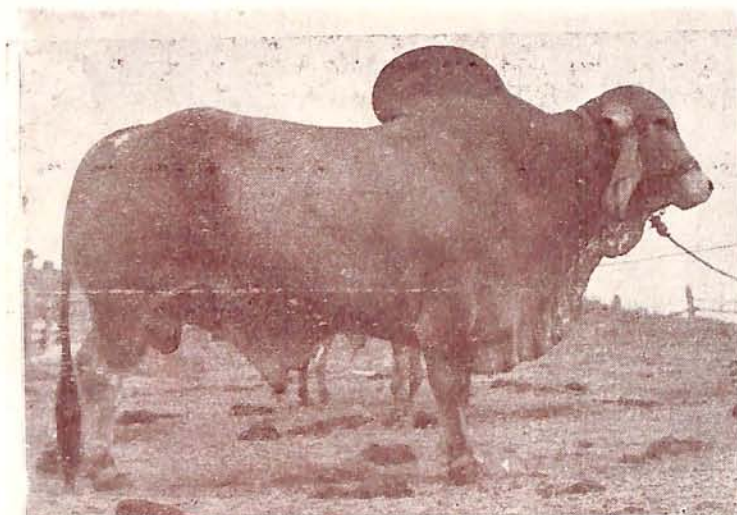
Situada no Município de Nanuque
Estado de Minas Gerais

propriedade de

Amauel Ramos

Residência: Rua Tiradentes, 77 — Fone, 494
TEOFILO OTONI — Minas Gerais

criação e seleção de gado gir



Marca

AMA

Sinal de garantia
de ótimos animais



Apresenta dois grandes representantes do seu plantel, com inúmeros animais registrados :

Acima :

CAPITOLIO

Reg. 4834

Excepcional raçador
e

LINDA

Registrada

Explendida matriz



FAZENDA

Cerro Azul

Mun. de Itambé - Bahia
a 4 Kms. do asfalto
apresenta :

CAETE'

Reg. 623

Filho de CHAVE D'E
OURO x ARANDELA

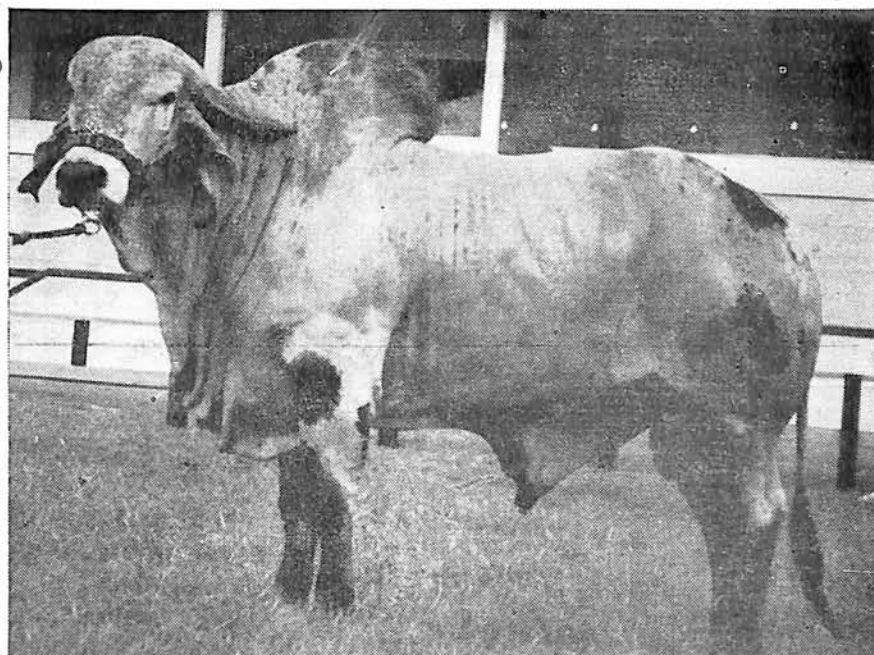
VICE-CAMPEÃO
NA XXIX EXP. NA-
CIONAL DE ANIMAIS
EM SALVADOR - BA.

1962

Idade : 60 meses

800 Kls.

CHEFE RAÇADOR
do plantel GIR da Fa-
zenda, com 100 fêmeas
registradas
Seleção GIR e
INDUBRASIL



PEDRO FERRAZ DE OLIVEIRA

End. em Salvador - BA. - Rua Marquez de Caravelas, 50

Apart. 7 — Fone: 5-1848

TEM SEMPRE TOURINHOS A VENDA



A MARCA §

GARANTIA DE UM BOM REPRODUTOR

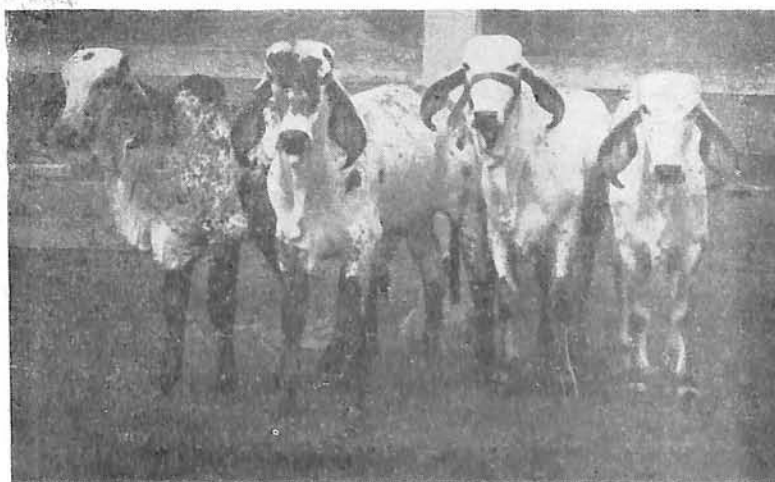
FAZENDA SANTO INÁCIO
propriedade do

DR. JOSÉ FERRAZ GUGÊ

ITAMBE' — Estado da Bahia

GRUPO
DE BEZERRAS
controladas

ANIMAIS DA MAIS PURA
LINHAGEM DESCENDENTES
DO CELEBRE IMPORTADO
G A N D I



Fazenda Cachoeira

DE

COMERCIO e INDUSTRIA | Irmãos Barbosa S.A.

Rua Bernardes de Faria — 146

Fone, 327 — Formiga — M. G.



JUNAGHDI

CRIAÇÃO E FINA SELEÇÃO DE GADO GIR

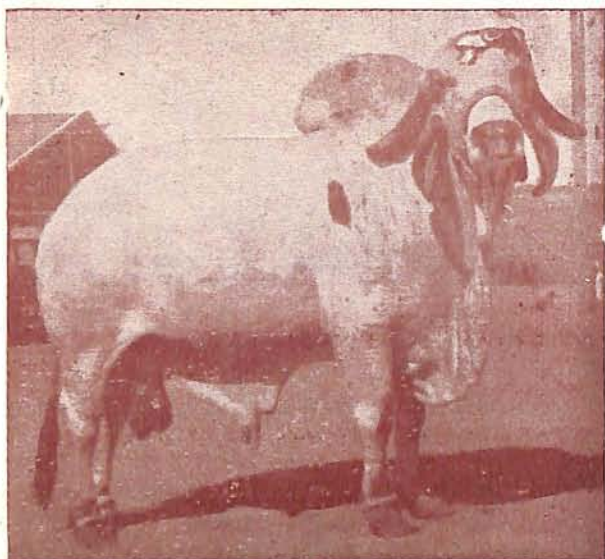
MARCA



DO GADO

MAIS CARNE — MAIS LEITE
em menos tempo

EXPOSIÇÃO E VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES, NA FAZENDA CACHOEIRA
(à margem do asfalto)



TRIBUNO

O animal mais pesado do Brasil na Raça GIR — Campeão varias vezes, em raça e peso



GRUPO DE REZES: Filhos de "TRIBUNO", todos premiados na II Exposição do Parque da Gameleira em Belo Horizonte, tendo à frente TANGANI, um animal que pesou aos 24 meses 501 quilos

ANTONIO LUCATTO

FAZENDA

CORREGO GRANDE

convida V. S. para conhecer

150
FILHAS DE

XINGU
(importado)



IRMÃS DE
RONCADOR



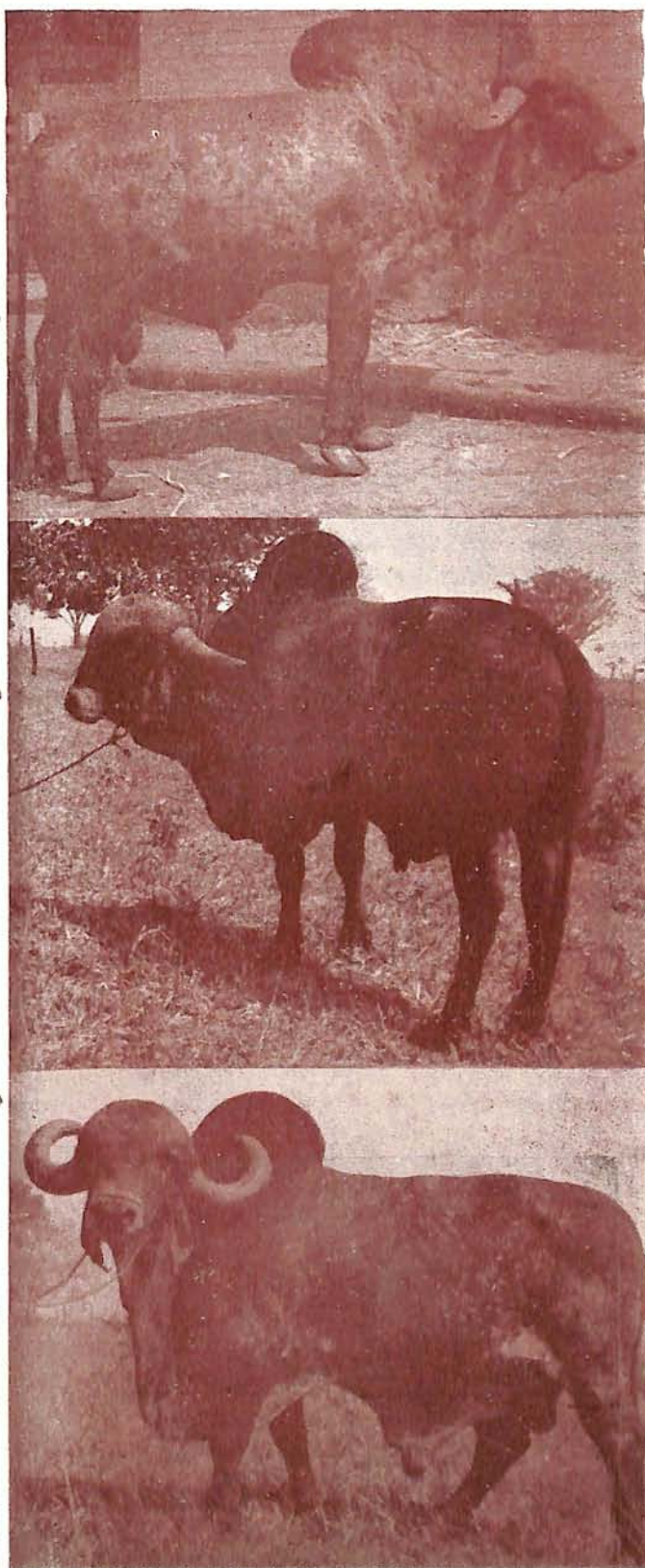
ENXERTADAS DE
DADAMIO

ANTONIO LUCATTO

Rua Delegado Pinto de Toledo, 2458

Fone : 1705

SÃO JOSE' DO RIO PRETO

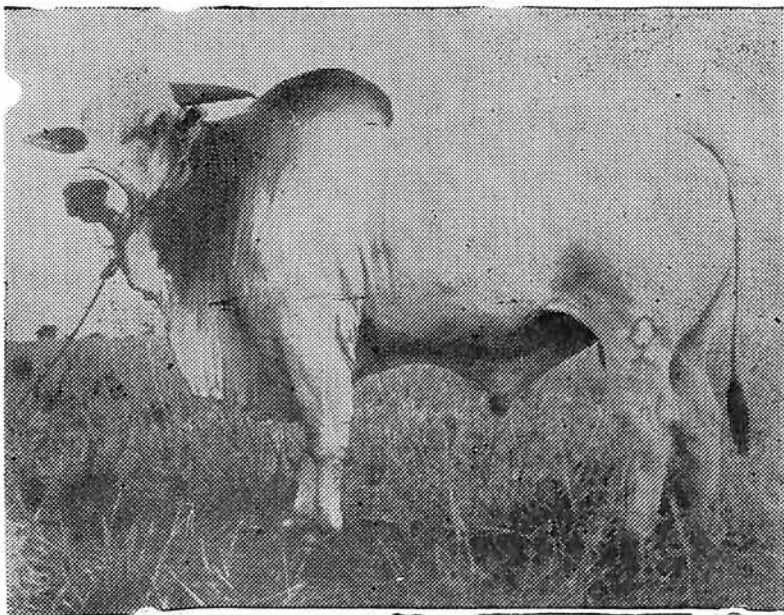


TIRANO

(Reg. 1661)

CAMPEÃO NACIONAL

Um dos grandes raçadores do plantel NELORE da Fazenda ELDORADO, cujos filhos GRUDE, sagrou-se Campeão da raça na II Exp. do Vale do Mucuri — Teófilo Otoni e INCOMPLETA, Campeã Junior no mesmo certame.



FAZENDA ELDORADO

propriedade de

Armando Corrêa

Município de ITABACURÍ — M. G.

situada a 30 quilômetros de Governador Valadares

SELECIONADO PLANTEL NELORE

que foi a maior atração na II Exposição do
Vale do Mucuri em Teófilo Otoni — M. G.

Setembro de 1962

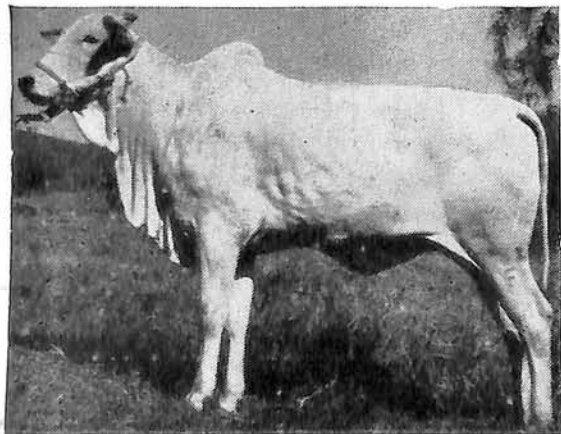
Marca



do gado

A

Fazenda Eldorado adquiriu toda a produção de 1962, sem reserva do selecionado plantel NELORE da Fazenda BRUMADO, do sr. Rubens Andrade de Carvalho (Rubico) — Barretos-S. P. Plantel formado pelo seu criterioso selecionamento.



INCOMPLETA

nascida em 14-6-1960
Primeiro Premio

e

CAMPEÃ JUNIOR
na II Exposição do Vale do Mucuri

Filha de
TIRANO — Reg. 1661
x
ESTANCIA — Reg. A661



COMO EXTERMINAR O CUPIM DE MONTÍCULO E AUMENTAR A ÁREA ÚTIL DAS PASTAGENS!



O CUPIM DE MONTÍCULO ROUBA TERRAS PRECIOSAS ÀS PASTAGENS DE SUA PROPRIEDADE. TERMITEL — UM NOVO PRODUTO SHELL — MATA ESTA TERRÍVEL PRAGA DOS PASTOS E RECUPERA PARA O SEU GADO AS ÁREAS PERDIDAS.

TERMITEL é um cupinicida específico, criado pelos técnicos após rigorosas pesquisas de laboratório e de campo. É muito mais prático e eficiente que os inseticidas de uso corrente ou que os métodos tradicionais (queima e desmonte dos montículos). A aplicação do TERMITEL é fácil, bastando per-

furar o montículo, do topo à base e despejar, pelo orifício, a emulsão cupinicida, por meio de um funil munido de tubo de borracha.

TERMITEL age por contato e ingestão. Apenas um tratamento dá resultados totalmente satisfatórios. Para você, isto traduz-se em maiores lucros com menos trabalho.

Termitel

PRODUTOS QUÍMICOS



PARA A AGRICULTURA

FORMOSA (Goiaz)

XIII Exposição Agro Pecuária - 1963

Formosa, antiga cidade do Estado de Goiaz, fundada no tempo colonial da mineração, esteve, durante muitos anos, cessada a exploração do ouro que era feita com o braço escravo, praticamente paralisada no seu progresso.

Reagindo contra o marasmo os seus habitantes, na maioria fazendeiros, sentiram que a pecuária seria a salvação econômica e financeira da região que, aliás, era dotada de ótimas pastagens e excelente clima para a criação de gado. O que necessitava, para dar amplitude ao criatório era o melhoramento da espécie bovina. Isso foi encontrado na adoção das raças zebuínas.

Os fazendeiros de Formosa lan-

Exposição Regional de Animais de Formosa.

O certame, confirmando a sua

Mangalarga — Suínos e Aves.

A organização foi digna de nota, e, isto graças aos esforços di-



O sr. Governador de Goiaz e comitiva dirige-se para o Parque das Exposições

tradição dos anos anteriores, foi um dos mais bem concorridos do Estado, pois, os espécimes ali

nâmicos do Sr. Joaquim Magalhães, Pte. da Associação Rural de Formosa e dos seus abnegados auxiliares: Dr. Felix de Moura, Secretário da ARF; Sebastião Viana Lobo, Pte. em exercício da FAREG; diversos membros da ARF e de voluntários e expositores.

ATO INAUGURAL

As 15 horas do dia 29, foi hasteado o Pavilhão Nacional, estando presentes as seguintes personalidades: Ten.-Cel. Mauro Borges Teixeira, DD. Governador do Estado; Dr. Archimedes Pereira Lima, Secretário de Estado da Agricultura; Srs. Joaquim Magalhães, Pte. da ARF.; Dr. Felix de Moura, DD. Secretário da



Um futuro criador de zebu, o garoto Werner Martins Vieira, montado no campeão de 1962, propriedade do grande criador Sr. Manoel Alves da Mata

çaram-se resolutos à criação do Zebu e para o seu fomento, fundaram a sua Associação Rural e organizaram as suas exposições. Esses certames vêm se realizando já há anos, sendo que a exposição deste ano, da qual damos esta reportagem, já é a décima terceira.

EXPOSIÇÃO

Realizou-se dos dias 28 a 30 de junho deste ano (1963), a XIII

apresentados, mereceram os mais calorosos elogios dos entendidos e dos visitantes que compareceram ao "PARQUE PARANÁ".

A representação da raça Gir, foi belíssima, merecendo figurar em qualquer certame do gênero, por maior que seja em qualidade.

Não podemos deixar de mencionar, aliás com muita justiça, os produtos expostos: Nelore, Indubrasil, Môcho Nacional, Dinamarquês — Equinos Campolina e



Deslaçamento da fita na entrada do Parque

ARF.; Dr. Romildo de Carvalho Coutinho, Chefe do S. F. P. A., em Goiaz; Dr. José Magalhães

Rios, Chefe do Laboratório de Defesa Animal em Goiás; Dr. Rivadavia Xavier Nunes, Secretário de Estado de Segurança Pública; Dr. Odilon Barbosa, Pte. das Centrais Elétricas de Goiás; Dr. Ezequiel



Hesçamento do Pavilhão Nacional no recito da Exposição

Fernandes Dantas, Diretor de Exposições em Goiás; Sebastião Viana Lôbo, Pte. em exercício da FAREG.; Cel. José Joel Marques, Comandante da Polícia Militar de Goiás; José Saad, Prefeito Municipal; Dr. Homero Sabino de Freitas, Juiz de Direito; Dr. Lafaiete da Silveira, Juiz de Direito de São Gabriel de Goiás; Prof. Antônio Ribeiro, Pte. da Câmara Municipal; Vdor. Washington Alvarenga, 1o. Secretário da Câmara Municipal; Vdor. João Balduino Magalhães; Deputados Federais: Emival Caiado, Jales Machado e Corrêa Costa (MT); Deputados Estaduais: Antônio Magalhães e Anapolino de Faria; Dom Victor Tibet, DD. Bispo de Formosa; Jofre Chaves, membro da ARF.; Jornalista Sebastião P. Santos; Manoel Alves da Mata, Vice-Pte. da ARF.; Santino Lopes da Luz, 2o. Secretário da ARF.; Dr. João Martins Vieira, Chefe do P. A. P. de Formosa; Dr. Amim Hamú; Dr. Orlando da Costa Madureira, Chefe do P. C. de Jaraguá; Dr. Nicolau Mamatke, Vet. da Secretária da Agricultu-

ra do Estado de eGoiáz; Dr. José Batista da Silva, Chefe da F. C. de Goiânia; Dr. Laercio Pereira, Vet. da Novacap; Odilio Barbosa Braga; Sebastião José de Araujo Pedro Monteiro Guimarães, ex-Prefeito; e muitos outros que não nos foi possível anotar.

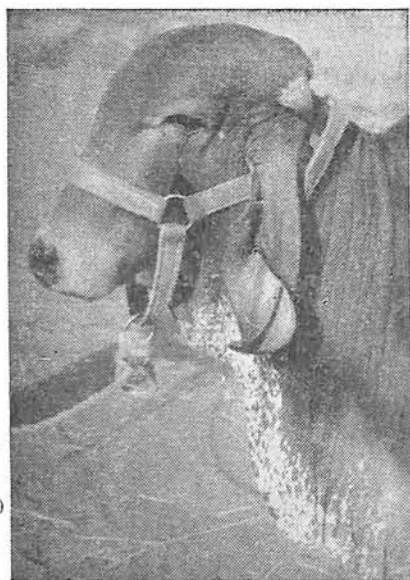
DISCURSOS

O primeiro orador foi o Sr. Joaquim Magalhães, Pte. da ARF., que discorreu sobre o acontecimento, dando assim por inaugurado o certame. Em seguida falou o Dr. Felix de Moura, DD. Se-

cretário da ARF., que em uma vibrante criação, enalteceu o trabalho do homem do campo, que lutando de sol a sol, contribuiu para que o Estado de Goiás seja mais rico e o Brasil seja maior. Falaram ainda o Ten.-Cel. Mauro Borges Teixeira, Governador do Estado, Dep. Antonio Magalhães, Dr. Archimedes Pereira Lima, Secretário de Estado da Agricultura e o Dr. Rivadavia Xavier Nunes, Secretário de Estado de Segurança Pública.



Flagrantes de quando falavam: 1) o sr. Joaquim Magalhães, presidente da Rural de Formosa; 2) dr. Felix de Moura, secretário; 3) Tte. Cel. Mauro Borges, Governador do Estado de Goiás; 4) dr. Archimedes Pereira Lima, sec. da Agricultura (Continua à pág. 28)



PINGO DE OURO GIR

PUREZA RACIAL
COM MAIS DE
50 ANOS DE TRADIÇÃO

JOTAMACHADO ENGENHARIA S. A. Departamento de Agro-Pecuária



ESCRITÓRIO CENTRAL

Rua Miguel Calmon, 57 — 7º andar

Endereço Telegráfico: "JOTAMACHADO"

Telefones: 2-2812 — 2-2880

SALVADOR — Bahia — Brasil



ARISTOCRATA - O NELORE



REFORMA . . .

(Continuação da pág. 8)

terra" não dá para sustentar a família, dentro das condições primitivas da sua agricultura de bugre, da impossibilidade em que se vê de enfrentar a vida agrícola — enchentes, secas, pragas, baixos preços. Toda assistência que o Governo tem pretendido dar ao agricultor é inoperante, burocrática, politqueira. Uns vagos tratores e arados emprestados a quem tem padrinho, fora de tempo e em quantidade irrisória. No campo, só se conhece Governo em tempo de eleição ou de seca, e só através de medidas de emergência, demagógicas e transitórias.

Dividam uma grande fazenda e distribuam a terra com os seus "moradores" — e que farão eles? Rogados já os tinham, nem o proprietário os reteria se não lhes desse terra de planta. Mas o resto

— a irrigação, as cercas, as máquinas agrícolas, o gado, os caríssimos reprodutores, o adubo, o inseticida e, acima de tudo, o conhecimento e o desejo dessas melhoras? O homem do campo, desajustado, analfabeto, meio índio ainda, que irá fazer com um pedaço de terra inculta, que dirão seu? Continuará tocando fogo nas coivaras, devastando as já precárias reservas florestais para as cercas de faxina, rapando a terra com o caco da enxada; na safra, dará para pagar o negociante que lhe vendeu fiado o ano inteiro — esse, sim, o grande beneficiário da miséria geral.

As tentativas de crédito bancário que o Governo tem oferecido não dão o resultado esperado: quantias relativamente grandes, entregues a homens inexperientes que as empregam inadequadamente e, quando chega a hora do pagamento, não souberam ou puderam reunir recursos para enfrentar. O resultado, se não é a toma-

da da terra, hoje rara, são essas moratórias com o conseqüente corte de crédito e a volta às condições iniciais, mais a sobrecarga da dívida não paga, do fracasso e do desânimo.

Reforma agrária, sim. Terra para o homem do campo, sim. Mas, primeiro que tudo, erguer do chão o homem do campo, dar-lhe escola, saúde, assistência, dignidade, ambição.

A terra pura ninguém come. E o principal problema do homem do campo brasileiro ainda é, basicamente, o comer.

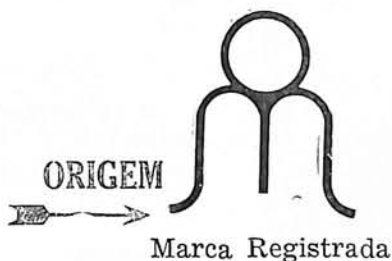
(De "O Cruzeiro", de 1-6-63)



A
Revista dos Criadores
de ZEBU

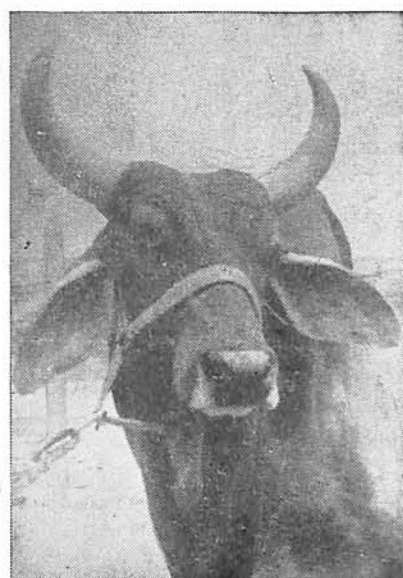


EM TODAS AS DIREÇÕES
HA SANGUE **OM** EM CAMPEÕES



FAZENDAS :

Rancho Alegre - S. José - Município de
Santa Inês — Candial - Município de Santo
Amaro — Santo Antonio dos Vargas - Mu-
nicipio de Salvador - Bahia - Brasil



APACHE - OM
GUZERAT
Campeão Nacional - 1962
Salvador — Bahia

PUREZA RACIAL
COM MAIS DE
50 ANOS DE TRADIÇÃO

IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES BOVINOS, PELA VENEZUELA

A CACEX transmitiu à Confederação Rural Brasileira as instruções do Banco Agrícola e Pecuária da Venezuela, relativas à importação de reprodutores bovinos e suínos. Pretende aquele Banco, sediado em Caracas, aplicar, ainda no corrente ano, o empréstimo de seis milhões de dólares, concedido pelo BID, para financiamento da importação de gado vacum, de carne e leite, e de suínos.

As aquisições poderão ser feitas pelo próprio criador venezuelano em negociação direta com os exportadores estrangeiros, ou através da Associação Regional de Ganadores a que o criador pertença, ou por intermédio de firmas importadoras legalmente estabelecidas na Venezuela.

As importações do Brasil, país com aftosa, estarão sujeitas às cautelas especiais referentes ao certificado sanitário.

As Agências do Banco do Brasil, do Grupo CACEX, sediadas nos centros criadores, possuem cópias das instruções procedentes da Venezuela.

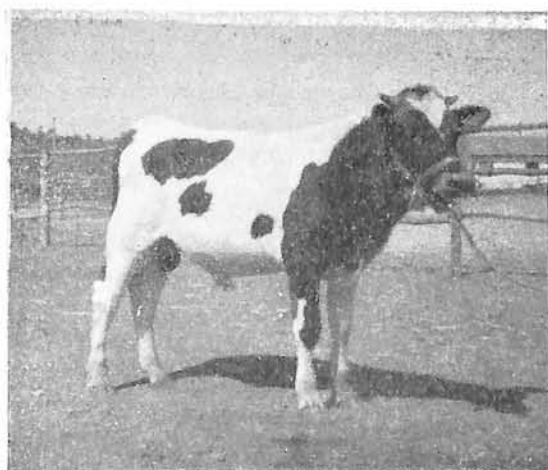
FAZENDA UNIAO

NO MUNICIPIO DE TRINDADE — GOIAZ

DR. MANOEL DOS REIS SILVA

Res.: Rua 20 n. 59 — Fone, 15-80

GOIANIA — Estado de Goiaz



CAPITOLIO Holandês — Vermelho e branco — 15 meses — CAMPEÃO JUNIOR da III Exp. Agro-Pecuária de Trindade — Goiaz — Filho de LORD TRUMAN, Campeão Nacional



Discurso do deputado estadual dr. Antonio Magalhães



Grupo em que se vê : ao centro, S. Excia. o Governador de Goiás que tem à direita o dep. Antonio Magalhães e a esquerda o dr. José Saad, prefeito municipal de Formosa



S. Excia. o Governador apreciando um belo exemplar de zebu



Grupo em que se vê : da esq. para a direita, S. Excia. o Sr. Governador ; dr. Ezequiel F. Dantas, Diretor das Exposições de Goiás e o sr. dr. Romildo de Carvalho Coutinho, chefe do S. F. P. A., em Goiás

DESFILE DE ANIMAIS

Após os discursos, deu-se o desfile dos animais premiados, que foi muito aplaudido, pois, os excelentes exemplares de bovinos e equinos, fizeram jús ao levantamento dos trofeus oferecidos.

ATRAÇÕES

No transcurso do Certame, houve corrida de cavalos e casamento na roça, que os expositores e o público em geral aplaudiram bastante.

ENCERRAMENTO

As 22 horas do dia 30, presidida pelo Sr. Urbano Brandão, Gerente do Banco do Brasil S. A., local, encerrou-se o grande certame, com a entrega de prêmios aos expositores contemplados.

REPRESENTAÇÃO ZEBUINA

C A M P E Õ E S

Reservado Campeão — TRIUNFO — Ivo Botelho — Faz. Cava — Paracatú — MG.

Campeã — CHILENA — Manoel Alves da Mata — Faz. Bolivia — Unai — MG.

Reservada Campeã — NORMA-LISTA — Pedro da Costa Filho — Faz. Bolivia — Unai — MG.

RAÇA NELORE

Campeão — INDIO — Raul Botelho Filho — Faz. Lagôa Santa — Paracatú — MG.

ESTATÍSTICA DE ANIMAIS

EXPOSTOS

BOVINOS

Gir	76
Nelore	11
Indubrasil	2
Holandeza	5
Mest. - Dinamarquês	4
Mest. - Aberd - Angus	3
Zebu - Môcho	1
Curraleira	1

EQUINOS

Mangalarga	3
Campolina	2
Campolina - Mangalarga	4

SUINOS	9
GALINACEOS	9

Total 130

» » » ————— »

ZEBU



A Exposição de Formosa, em 1963, que teve um extraordinário êxito veio demonstrar o resultado do trabalho ingente promovido pelos Diretores da Associação Rural, todos eles grandes criadores e fazendeiros no rico município de Goiaz.

Na foto vê-se um aspecto da grande e bonita assistência em um dos dias do certame. *Reportagem de Augusto Nunes da Silva.*

PREPARAÇÃO

(Continuação da página 6)

campo, deixando que os animais a elas tenham acesso.

2 — FENIL : São construções cobertas, de solo, geralmente impermeável, com parede frequentemente ventilada, onde se depositam as plantas fenadas.

3 — FARDOS : São preparados por máquina enfardadeira que comprime a massa fenada e amarra-a em fardos que devem ser armazenados em local próprio. Assim, ocupam menos espaço e conservam-se por muito tempo. Esse sistema facilita a sua exportação para regiões distantes e interessadas em sua aquisição.

ECONOMIA

Exportação

Atingiu a 850 milhões de dólares a exportação brasileira no período de janeiro a agosto do corrente ano. Segundo se informa, a média mensal da exportação brasileira aumentou em cerca de 140 milhões de dólares por mês, a partir de julho último, sendo que para o período o aumento registrado foi de 76 milhões de dólares em relação ao ano anterior.

A maior parte do aumento deve-se à exportação do café que teve sua receita elevada, figurando ainda outros produtos como o algodão em rama, minério de ferro, açúcar, sisal, manufaturados, óleo de mamona, cera de carnaúba, etc.

No entanto, em virtude de as importações terem crescido mais do que as exportações, o saldo de nosso comércio com os Estados Unidos caiu de 15.836.000 dólares para 3.989.000.

FAZENDA BADAJÓS

propriedade de

Alcides de Oliveira Junior

Município de Uberaba

Res.: Rua Conceição das Alagôas, 113-Uberaba

Planteis Gir e Indubrasil

na

III EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE TRINDADE -- 1963 -- GOIAZ



Premios obtidos com animais da raça Indubrasil — ZUTOR, 1o. premio; ZARUR, 2o. premio; RUBIM, 3o. premio, cat. machos de 13 a 20 meses e CRISTAL, 1o. premio, cat. de 21 a 29 meses
TEM SEMPRE SELECIONADOS ANIMAIS A VENDA

NECESSIDADE DE EDUCAR o homem para o cooperativismo

Valdiki Moura
Engenheiro Agrônomo

Insistir na necessidade de educar, de preparar o homem rural para as fainas de sua atividade rotineira, seria supérfluo, se não fôsse, também, necessário insistir no tema para forçar a criação de um estado de consciência coletiva. Durante a fase de sua campanha eleitoral, e mesmo depois de eleito, o ex-Presidente Jânio Quadros insistiu na tese de que é preciso valorizar o homem em um País, que, até o momento, só tem procurado valorizar as coisas. Múltiplas foram as metas do governo de J. K. algumas das quais atingiram seus objetivos. Seria injusto negar-lhe tudo, quando se defronta apreciável acervo de obras materiais. Não cabe aqui discutir os métodos escolhidos, nem sopesar o imenso ônus que coube à nossa geração para suportar a corrida desenvolvimentista. Somos todos partidários de que o País evolua e cresça, mas é preciso, paralelamente, aumentar a renda real *per capita* para que haja estreita e lógica correspondência de efeitos.

O cooperativismo tem sido um instrumento de valorização da capacidade de trabalho do homem e do grupo, em toda parte onde, liberto das peias do protecionismo ou do intervencionismo malsinado, possa se desenvolver pelo desdobramento dos seus métodos peculiares de ação. Seria inútil, e até contraproducente, fomentar a expansão desse sistema, sem que os agentes ou fatores de sua execução estejam suficientemente preparados para as tarefas que lhes cabem. Se há um método de trabalho que exija a presença e participação de homens capazes e conscientes do trabalho coletivo ou coordenado, é o cooperativismo, porque seus fundamentos são simultaneamente sociais, econômicos e financeiros, todos interligados pelo sentimento da solidariedade. É impossível seria conduzir um trabalho comum de tal complexidade, sem que seus participantes estivessem, efetivamente, compenetrados de sua missão.

Pouco tem-se feito, no Brasil, em matéria de educação, pelo menos em uma base mais sistematizada. Há cursos mantidos esporadicamente pelo Ministério da Agricultura e por algumas Secretarias de Agricultura dos Estados. O Banco do Nordeste recentemente fez um curso de treinamento para seus funcionários. Em consequência da Conferência dos Bispos do Nordeste, funciona um curso de média duração no Maranhão, patrocinado pela Missão Inter-municipal Rural Arquidiocesana, liderada por D. José Delgado. Ao Centro Nacional de Estudos Cooperativos deveria caber a coordenação e realização de cursos permanentes e de várias categorias, de modo a atender à diversidade dos elementos interessados: técnicos oficiais, diretores e funcionários de cooperativas, e mesmo pessoas que apenas desejassem adquirir noções gerais do sistema. Foi sob tal inspiração, que ele preparou um projeto de lei apresentado à Câmara dos Deputados, visando à criação de fundo especial com o qual o CNEC se obrigasse a

manter um colégio especializado, de feito das entidades congêneres européias, tocando ao governo federal indicar, anualmente, cinquenta bolsistas de sua livre escolha. Infelizmente o projeto tem sido pôsto de lado, porque não há bastante sensibilidade entre nós (sobretudo no meio político e no seio da elite dirigente) para trabalho de tal natureza, que preocupa, fundamentalmente, o Movimento Cooperativo em áreas mais progressistas.

Reconhecemos que, na generalidade dos casos, cabe ao próprio Movimento promover os meios e recursos próprios para a criação e manutenção de tais estabelecimentos. Não, porém, entre nós, e por extensão em todos os países de condições similares, onde o cooperativismo ainda não ganhou foros de maioria e independência, inclusive sob o aspecto de auto-suficiência em recursos materiais e de liderança humana.

Vemos, com frequência, referências pouco lisonjeiras às nossas cooperativas, porque tais críticas se preocupam mais com os aspectos capitalistas de influência ou predomínio no mercado. Há muita gente que julga a excelência de uma cooperativa pelos seus resultados materiais, isto é, quando realiza considerável volume de negócios e produz lucros na aceção comercial. Ora, sabemos que há, em toda parte, cooperativas que têm alcançado tal êxito, sem que sejam doutrinariamente sadias. Muitas, ao contrário, relegam os postulados sociais, e emitem o princípio de que uma sociedade cooperativa é, ao mesmo tempo, uma empresa e uma associação. Não há qualquer incompatibilidade entre volume de negócios e a ética rochdaleana, porque uma cooperativa pode ser economicamente poderosa, exercer substancial influência no mercado, influir na melhoria da renda individual, sem comprometer a ideologia e os postulados sociais que tem em mira.

Como exigir, porém, que tal comportamento se verifique, sem o preparo adequado da liderança? E nem basta preparar líderes, mas, também, pessoas capacitadas para compor um conjunto homogêneo, e que possa atuar harmonicamente, em função de suas necessidades. Para a implantação de tal consciência, é indispensável a colaboração de todos que tenham os instrumentos para agir. Agrônomos, economistas, professores, padres, assistentes sociais, todos, enfim, que se preocupam com os problemas relacionados com a vida rural, podem contribuir para o aperfeiçoamento do sistema, preparando-se para o mister de propaga-lo. O que falta é articulação. Sem falar na indiferença generalizada, sobretudo dos grupos mais intelectualizados, que considerem mais nobre discutir as rivalidades dos gibolinos do que se preocuparem com a solução dos problemas fundamentais que interessam à felicidade do homem, como ser econômico e parcela da comunidade social em que vive.

MARIO DE ALMEIDA FRANCO

FAZENDA SÃO GERALDO, PROXIMA AO PARQUE FERNANDO COSTA — UBERABA. — FAZENDAS BOA SORTE, PARAIZO, CANABRAVA, AGUA LIMPA, NOS MUNICIPIOS DE CONCEIÇÃO DAS ALAGÔAS e FRUTAL — MINAS GERAIS
ALTA SELEÇÃO DE NELORE E GUZERAT
com finalidade de carne e leite

ENDEREÇOS :

ESCRITÓRIOS :

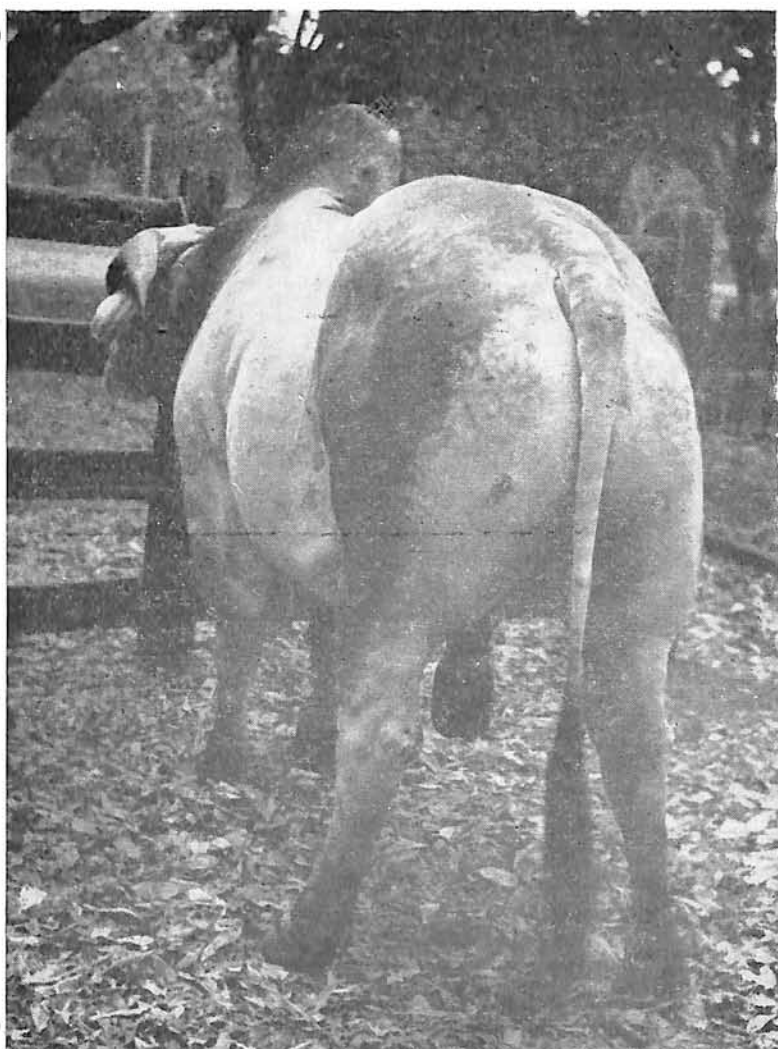
Av. Leopoldino de Oliveira, 395
— Sala 1 — Fone, 1832
Uberaba — Minas Gerais

Rua Senador Dantas, 20 — 6o. a.
Fone, 22-39-03
Rio de Janeiro
Guanabara

M A R C A

MF

Registrada



1 M ã . — . 1.060 KLS.

Excepcional raçador NELORE, cujo peso foi comprovado oficialmente pelo Serviço do Registo Genealógico das Raças Bovinas de origem Indiana (Uberaba) em 15 de outubro de 1963, conforme ata publicada no número 212 desta Revista

X X X

FEIRA AGRO PECUARIA

VII

EXPOSIÇÃO NACIONAL

DE GADO ZEBU

EM

UBERABA - MINAS - GERAIS

(O MAIOR CERTAME ZEBUINO EM TODO O MUNDO)

de

3 a 10 DE MAIO 1964



**V. S. ESTA' CONVIDADO PARA ASSISTI-LAS
A SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO, ORGANIZA-
DORA DO CERTAME AGUARDA A SUA VISITA**

Informações :

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro
Rua Mancel Borges n. 34 — Fone : 1590
UBERABA — Minas Gerais — BRASIL

FAZENDA PIRAJÁ

Situada no Município de VITÓRIA DA CONQUISTA

Selecionado plantel GIR e NELORE
propriedade de

JOSE' FERNANDES COSTA

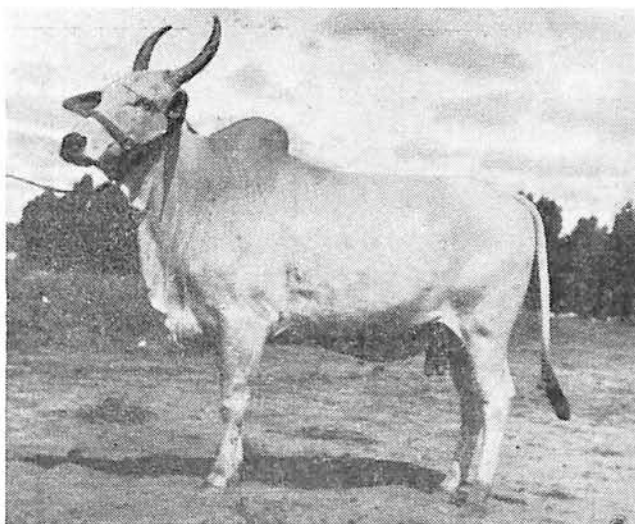
Residência: Rua da Graça n. 25
SALVADOR — Estado da Bahia

apresenta :

BONECA (Registrada)

70 meses — Pelagem cinza

1º PREMIO e CAMPEÃ DA RA-
ÇA NELORE NA VII EXPOSI-
ÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE
VITÓRIA DA CONQUISTA



RACÕES BANDEIRANTE

PARA BOVINO — AVES — SUINOS E EQUI-
NOS E OS FAMOSOS SAIS MINERALIZADOS
BANDEIRANTE "SULCO E SULCO - FÊNO"



AVENIDA 3 N. 333 — CAIXA POSTAL, 169 — FONE : 1917 - 1487 — BARRETOS — EST. S. PAULO

RURALISTAS UNI-VOS — A UNIÃO FAZ A FORÇA



FUNDADA EM 1941

PROPRIEDADE DA GRAFICA
ZEBU PUBLICIDADE TRIAN-
GULINA S. A.

x

FUNDADOR :

ARY DE OLIVEIRA

DIR. SUPERINTENDENTE

Palmira Borges Baracat

VICE-DIR. COMERCIAL

em exercício :

Odesia Silva

REDATOR :

Albano de Moraes

Esta edição :

40 páginas

x

Os conceitos emitidos pelos nos-
sos colaboradores, em artigos as-
sinados, são de inteira responsa-
bilidade destes. A revista Zebu,
não tem predileção por esta ou
aquela raça zebuina. Sob o seu
ponto de vista todas elas concor-
rem, sobremaneira, para o en-
grandecimento da pecuária nacio-
nal.

REDAÇÃO e OFICINAS

(Oficinas próprias)

Rua José Furtado, 47

(Bairro das Mercês)

Fones : 11-07 e 17-49

Caixa Postal, 39

UBERABA — MINAS GERAIS
BRASIL

x

Para correspondência e pedidos
de assinaturas dirijam-se ao en-
dereço acima.

x

ASSINATURAS :

1 ANO Cr\$ 1.000,00

1 ANO (registrada) Cr\$ 1.200,00

Remessa Aérea . . . Cr\$ 1.550,00

Para o Exterior . . . US\$ 5.00

NUMERO AVULSO Cr\$ 100,00

NUMº ATRAZADO Cr\$ 120,00

EM CASO DE MUDANÇA
SOLICITAMOS INFORMAR O
NOVO ENDEREÇO

Sumário

Preparação e Armazenagem do Feno

dr. Elvino Alves Ferreira

Zootecnista

Reforma Agrária

Rachel de Queiroz

Gir Leiteiro

Rep. dr. Alberto Alves Santiago

Sobreviver na Agricultura

dr. Lingard Miller Paiva

Notas e Noticias

Exposição de Formosa — Goiaz

Rep. de Augusto Nunes da Silva

Nossa Capa

Ilustra a nossa primeira capa a belíssima fotografia de um exemplar bovino da raça NELORE de uma das famo-
sas importações do grande criador paranaense sr. Celso Gar-
cia Cid. Trata-se do raçador VIJAYA NARAYANA (Pa-
drão) nascido na Índia, filho de VIJAYA PATER x NA-
RAYANA. A mãe de VIJAYA enriquece, também, o grande
plantel da raça Nelore, existente na Fazenda Cachoeira, em
Londrina, Estado do Paraná, onde o sr. Celso Garcia Cid man-
tem os numerosos animais das raças Gir, Nelore e Guzerat,
de suas grandes e selecionadíssimas importações da Índia.

riadores de ZEBU

E SUAS MARCAS

117

FAZENDA STO. ANTONIO

DR. MOZART F. NUNES

Rua Santo Antonio, 26
Fone : 1439 — UBERABA

8

FAZENDA SANTA TEREZI-

NHA DO BALSAMO

GUARACI CARDOSO
JARAGUA' — Est. de Goiaz

71

Indubrasil — Gir — Nelore

67 anos de criação e selecionamento
de gado zebu

FAZENDA BACURI

Alberto M. Fontoura Borges

carimbo 7

End.: R. S. Sebastião, 40 - Fone, 1371

Rui

FAZENDA CAPÃO ALTO

RUY BARBOSA DE SOUZA

Res.: Rua Senador Pena, 64

Fone : 1699

UBERABA

M. G.

11

**FAZENDAS REUNIDAS
MEXICANA e CANADA'**

Darwin da S. Cordeiro
ALMENARA M. Gerais

M

**FAZENDAS MOREIRA E
BOLIVIA**

Manoel Alves da Mata

Rua Sergio Teixeira, 155

Formosa — Goiaz

PS

**FAZENDA BALSAMO DE
SANTA TEREZA**

Petronio Crispim de Silva
Caixa Postal, 143

CÉRES — Est. de Goiaz

J J

(Carimbo D)

FAZ. SANTA FE' DO CEDRO

Major Pedro Rocha de Oliveira

Rua Vigário Silva, 41

Fone : 2332

UBERABA

VR

43 anos de seleção

GIR

VR

34 anos de seleção

NELORE

VR

49 anos de seleção

INDUBRASIL

TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA — UBERABA

J2

**FAZENDA CORREGO DA
SERRA**

João Navega de Aguiar

Rua 4 n. 38 - Apt. 4 - Fone, 1464
CARIMBO "N"

Goiânia — Goiaz

19

FAZENDA SANTA MARTA

WALTER de CASTRO CUNHA

Rua Dr. José Ferreira, 19

UBERABA

MINAS

02

**FAZENDA STA. EDWIGES
DA MATINHA**

Oswaldo Cruvinel Borges

Criação e Seleção Gir e Nelore

Rua Governador Valadares, 14

UBERABA - Fone, 1778 - Minas

AMA

FAZENDA SALGADO

Situada no Município
de Nanuque — M. G.

AMAVEL RAMOS

Res.: Praça Tiradentes, 77 — Fone, 494

TEOFILO OTONI

Minas Gerais



FAZENDAS REUNIDAS
SANTO ANTONIO
 Seleção de Gado GIR
 End.: Rua Nações Unidas, 526
 ITAHUNA — BAHIA
 Antonio Barbosa Teixeira



FAZENDA STO. INACIO
 Dr. José Ferraz Gugê
 Município de Itambé -- Bahia



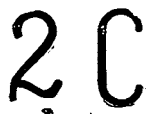
FAZENDA BOA VISTA
 Seleção GIR e Indubrasil
 Odilon Vaz
 IPAMERI — Est. de Goiaz



FAZENDA SANTA CRUZ
 Dr. Arthur Nascimento Costa
 R. Altino Arantes, 1600 — Fone, 4088
 RIBEIRÃO PRETO — S. Paulo



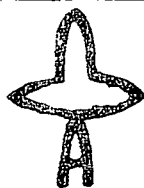
ESTANCIA SÃO MIGUEL
 Gado GIR
 Ayrthon Alves Ferreira
 Caixa Postal, 42 — Fone, 1105
 ITUVERAVA — Est. de São Paulo



FAZENDA «SÃO JOÃO»
 Celso Garcia Cid
 Município de Londrina
 Estado do Paraná



ESTANCIA LA MACARENA
 Seleção GIR
 Miklos J. Naday
 Caixa Postal, 338
 BARRETOS — Estado de S. Paulo



FAZENDA ALTAMIRA
 Criação e Seleção de Gado GIR
 D. Leocadia de Sá Martins
 Catarino
 End.: Ed. Corrêa Ribeiro, 3º, S/406
 SALVADOR — Estado da Bahia



FAZENDA DAS PALMEIRAS
 SELEÇÃO GIR
 Luiz de Oliveira
 GOIANESIA — GOIAZ



FAZENDA STA. AMINTA
 Theodore Eduardo Duvivier
 Av. Graça Aranha, 57 - 5ª
 Fones : 57-1164 e 42-0463
 RIO DE JANEIRO - Est. Guanabara



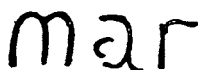
FAZENDA BARREIRÃO
 Fortunato Dafico
 Endereço :
 Rua 15 de Dezembro, 135
 Anapolis — Goiás



Fazenda STA. IZABEL
 Clibas de Almeida Prado
 Endereço :
 Cx. Postal, 157 — Fone: 3084
 Araçatuba — Est. de S. Paulo



FAZENDA BOA VISTA
 Armando B. Pinto
 Gado Gir — Nelore — Indubrasil
 Res.: Praça Pessoa, 110
 IHEOS — BAHIA
 Marca Registrada



FAZENDA PARAISO
 Mario da Silveira
 Av. Contorno, 1052—Fone, 2501
 Caixa Postal, 141
 ANAPOLIS — GOIAZ



FAZENDA AGUA LIMPA
 Viuva João Borges Sobrinho
 e Filhos
 Praça Comendador Quintino, 32
 Fone : 11-20 — UBERABA - M. G.



ESTANCIA MONTE ALEGRE
 SELEÇÃO DE GADO GIR
 Situada em Barretos
 João Teixeira Posses
 End. em São Paulo :
 Rua Pedro Vicente, 98
 Fones : 37-5413 e 36-6603



CABANA STA. BARBARA
 JOSE' AUGUSTO VIEIRA
 (Almirante)
 Seleção NELORE
 Barragem das 3 Marias
 Corinto — Caixa Postal, 70 - EFCB
 Res.: Rua Toneleros, número 194
 Rio de Janeiro — GB



FAZENDA MUNDO NOVO
 Criador de gado puro raça GIR
 DR. JOSE' BARATA DE OLIVEIRA
 Res.: Trav. Dr. Domingos Paraíso,
 8-A — Fone : 1195
 UBERABA — M. G. — BRASIL
 Carimbo 3

Cia. ALIANÇA PASTORIL S. A.
Seleção Indubrasil

FAZENDA TERTULIANO

MUNDO NOVO — BAHIA

Endereço em Salvador :
Rua Manoel Devoto, 5 — Fone, 4160

Marca Registrada

FAZENDA TAQUARAL

Seleção de gado GIR

Manoel Pinto Azevedo

Roberto Batista Azevedo

Cassia — Minas Gerais

FAZENDA CERRO AZUL

Pedro Ferraz de Oliveira

Endereço : Rua Marquez de Caravelas, 50 - apt. 7 - Fone, 7678

SALVADOR — BAHIA

FAZENDAS : São Geraldo, Paraíso, Bôa Sorte, Cana Brava,

Água Limpa e São Luiz

MARIO DE ALMEIDA FRANCO

Rua Senador Dantas, 20 — RIO
Av. Leopoldino de Oliveira, 395 - Ub.

Fazenda DERRIBADINHA

Seleção de gado GIR

Francisco José Corrêa

Teófilo Otoni — Minas Gerais

JOSE' ABILIO ANDRADE

Seleção Indubrasil

Fazenda Serraria

Município de Itabaina

Res. A. Ribeiro, 1337
ARACAJU — Sergipe

FAZENDA SANTA MONICA

Mun. de Leopoldina - Est. de Alagoas
(A margem da BR-11 — a 6 Kms. da
fronteira de Pernambuco)

End. postal : Rua da Moeda, 153 —
Recife - Pernambuco

End. Teleg.: Queiroz — Recife

MANOEL SILVEIRA

SELEÇÃO DE GADO GIR

Esta marca diz: Melhor Sangue

Rua José de Alencar, 16

UBERABA — Minas Gerais

MARCA DE GARANTIA DOS BONS PRODUTOS DAS RAÇAS :

GIR - NELORE - BUFALOS JAFARABADI e Cavalos MANGALARGA

FAZENDAS MONTE ALEGRE e SANTA HELENA

ANGELO ANDRÉ FERNANDES :R. Manoel Borges, 108-Fone, 1228-Uberaba

Eneas Cintra da Silveira

FAZENDA JAÚ

Situada no Município Botucatu - SP.

Res. : Av. Angélica, 1016 — Fone :

51-1792 — C. Postal, 2028 - S. Paulo

Em São Manoel — Fone : 108

ES4

SELEÇÃO STA. ADELAIDE

— GIR —

Jacinto Honorio Silva Filho

Barretos — Est. de S. Paulo

Faz. Córrego dos Macacos

Faz. Córrego do Sapé

Seleção NELORE

Dr. João Henrique

Silva Jardim, 19 — Fone, 1583

UBERABA — MINAS GERAIS

FAZENDA SULAMERICA

ESPLANADA E BOMJARDIM

Seleção GIR e INDUBASIL

Wilson José Trindade (Tiná)

Teófilo Otoni — Minas Gerais

Marca confirmada na cara com o Z de Zebu

FAZENDA ELDORADO

Armando Corrêa

Seleção NELORE

Município de Itabocori — M. G.

Res.: Governador Valadares

Av. Sete de Setembro, 2384. Fone 412

FAZENDA BOMBAIM

Agostinho Breda

End. : Av. Cussy de Almeida, 1119

ARAÇATUBA — Estado de S. Paulo

FAZENDA STO. ANTONIO

Seleção GIR e INDUBASIL

José Marques Carneiro

IPAMERI — Est. de Goiás

FAZ. ESTRELA DO NORTE

Seleção GIR

FAZ. BAIXA VERDE

Seleção NELORE

Dr. Silvio de Melo & Filhos

MORRINHOS — Est. de Goiás

SM

AF

**FAZENDA BOA VISTA**

Seleção de Gado GIR

Geraldo Gouveia Franco

Avenida 11 n. 778 — Fone : 1285

ITUIUTABA — Minas Gerais

**FAZENDA BOSCOBEL**

Gado Nelore e Bufalos Jafarabade

Virgilio Pinto da CruzEnd.: R. Governador Valadares, 10
UBERABA - Fone : 1248 - MINAS**ESTANCIA BOA SORTE**

Seleção de Gado GIR

Dr. Mozart FerreiraCaixa Postal, 321 — Fone : 2486
BARRETOS Estado de S. Paulo**FAZENDA STA. ISABEL
AGRO-PECUARIA****Hiroshi Yoshio**Esc.: Av. Brasil, 735 — Fones :
401 e 832

Presidente Prudente — S. Paulo

- Arcos Reg. Insc. 19504

**FAZENDA BREJÃO**

Seleção Indubrasil

Olavo Alves Ferreira

R. Sergio Ferreira, 410 - Formosa - Goiaz

**FAZENDAS S. VICENTE****E BADAJÓS****José Lazarino da Rocha**Rua Afonso Ratto, 59 — Fone, 1752
Fazenda - 02 — Estiva

UBERABA — Minas Gerais

**SOC. AGRO-PASTORIL DE
PERNAMBUCO LTDA.**

Esc.: Rua da Moeda, 153 — RECIFE

Rua 1º de Março, 21 — 11º a. — Rio

**FAZENDA PRIMAVERA**A 50 quilômetros de Goiania
Nelore Puro Sangue**Dr. Antero B. de Abreu Cordeiro**Res.: Al. dos Buritis, 12 - Fone, 1684
GOIANIA — Estado de Goiaz

Marca Registrada

**FAZENDA MUMBUCA****Joaquim Prata dos Santos
Meneval Lima**Seleção Nelore — Plantel de Vacas-VR
(80% registradas)

End.: R. Sen. Feijó, 3 - F. 1706 - 1069 - Uberaba

**FAZENDA AROEIRA**Seleção Gir — Mun. Estrêla do Sul
MARSIO DE SOUZA PEREIRARes.: Rua D. Clara, 338 — Fone, 1297
MONTE CARMELO — Minas Gerais**FAZENDA BOQUEIRÃO**

Mun. de Palmeiras — GO.

Criação e Seleção da Raça Nelore

Dr. Hamilton VellascoResid.: Rua 24 n. 38 — Fone, 2375
GOIANIA — Estado de Goiaz**CHACARA MAIORCA**

SELEÇÃO GIR

Orlando Biloni

Rua Jorge Tibiriçá, 2602

S. JOSE' DO RIO PRETO — S. P.

**PEDRO LEMOS****Fazenda Lagoa Dourada**

Mun. de Joaima — Norte de Minas

Res.: Praça Dr. Olinto Martins, 213

JOAIMA — Minas Gerais

CONVENCENDO, VENDENDO O MELHOR

**Jotamachado Engenharia S. A.**Departamento de Agropecuária
GIR — NELORE — INDUBRASIL
Fazendas no Estado da Bahia
End.: Rua Miguel Calmon, 57 - 7º a.
SALVADOR - BAHIA - BRASIL**FAZENDA APRAZIVEL**

SELEÇÃO GIR

João Machado Prata

Res.: Rua do Carmo, 24 - Fone, 2128

Fone da Fazenda - 02 — ESTIVA

UBERABA — Minas Gerais

**FAZENDA SANTA MARIA**

SELEÇÃO GIR

Sucessores de**Agostinho de Camargo Moraes**

RINÇÃO — Est. de São Paulo

FAZENDA PARAISO

de

Mario da Silveira

Avenida Contorno, 1052 — Fone, 2501

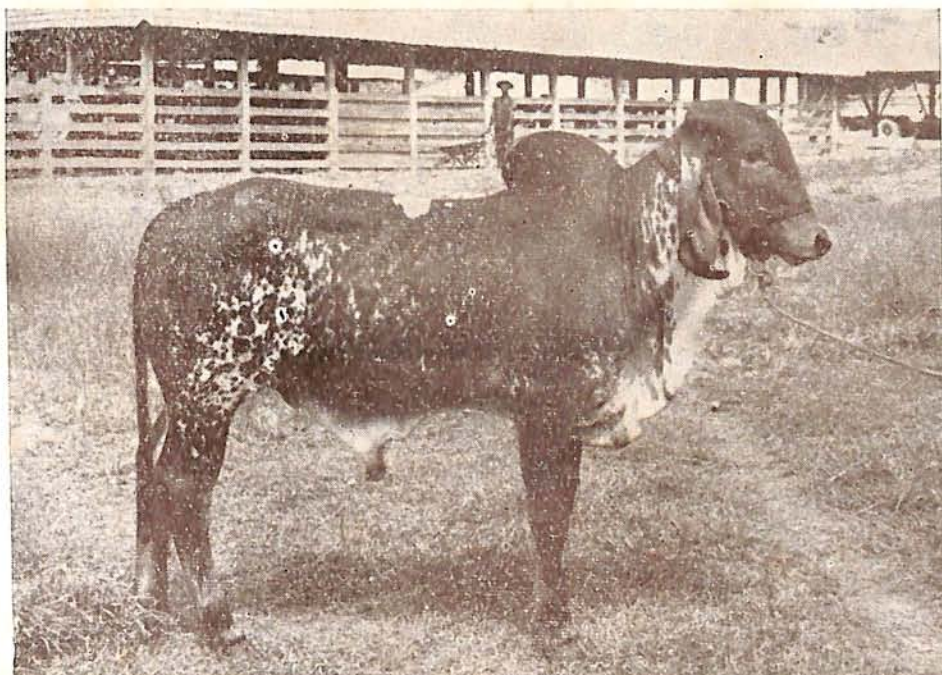
Caixa Postal, 141

Anápolis — Estado de Goiás

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO DA RAÇA GIR

MARCA DO GADO

mar



COMANCHE

Confeti — marca R

Mira-Mar — marca EVA

8 meses

1o. Premio na IX Exposição Agro-Pecuária de Anápolis — Goiás — 1963

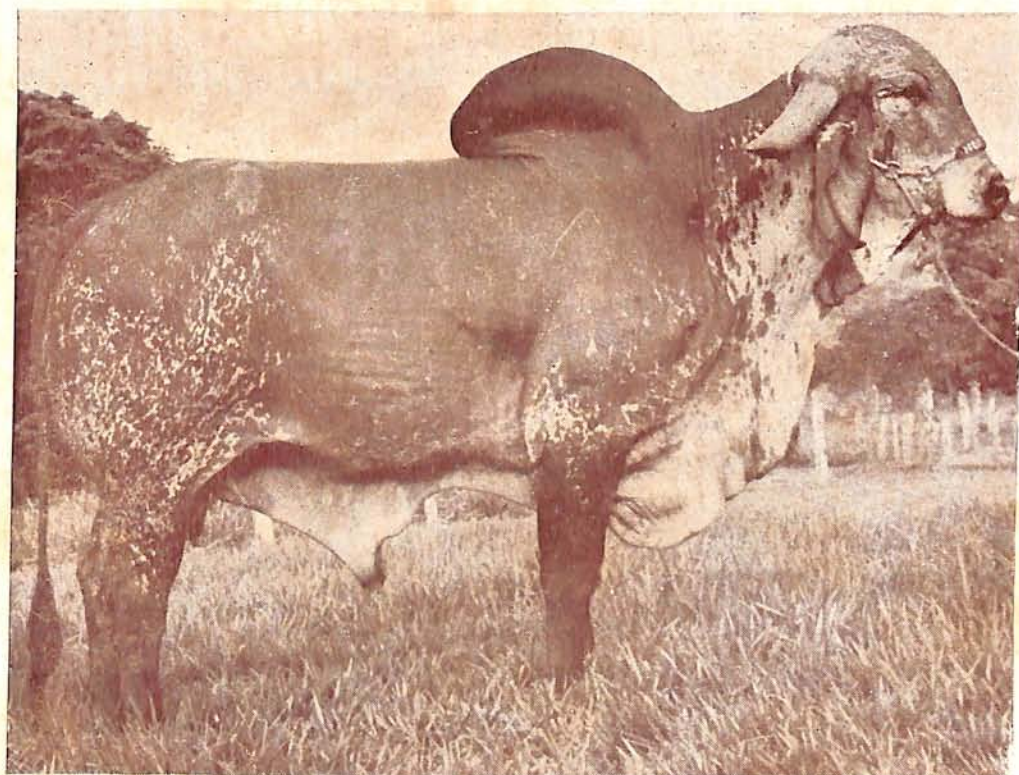
VENDEM-SE SELECIONADOS REPRODUTORES

DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Vigário Silva, 27
UBERABA - C.M.

Isto é o Máximo em Seleção

Rui

NORTE-J5



BI-CAMPEÃO AOS 34 MESES CAMPEÃO NACIONAL

IIIª Exposição Nacional de Gado Zebu, em
Uberaba, Maio de 1961

O MÁXIMO EM CARACTERIZAÇÃO

O MÁXIMO EM PESO E CONFORMAÇÃO

O MÁXIMO EM PRODUÇÃO

RUI BARBOSA DE SOUZA

Fazenda Capão Alto — Fone : 02-5 — Res. : Rua Senador Pena, 64 — Fone : 1699 — UBERABA - Minas